

xadrez

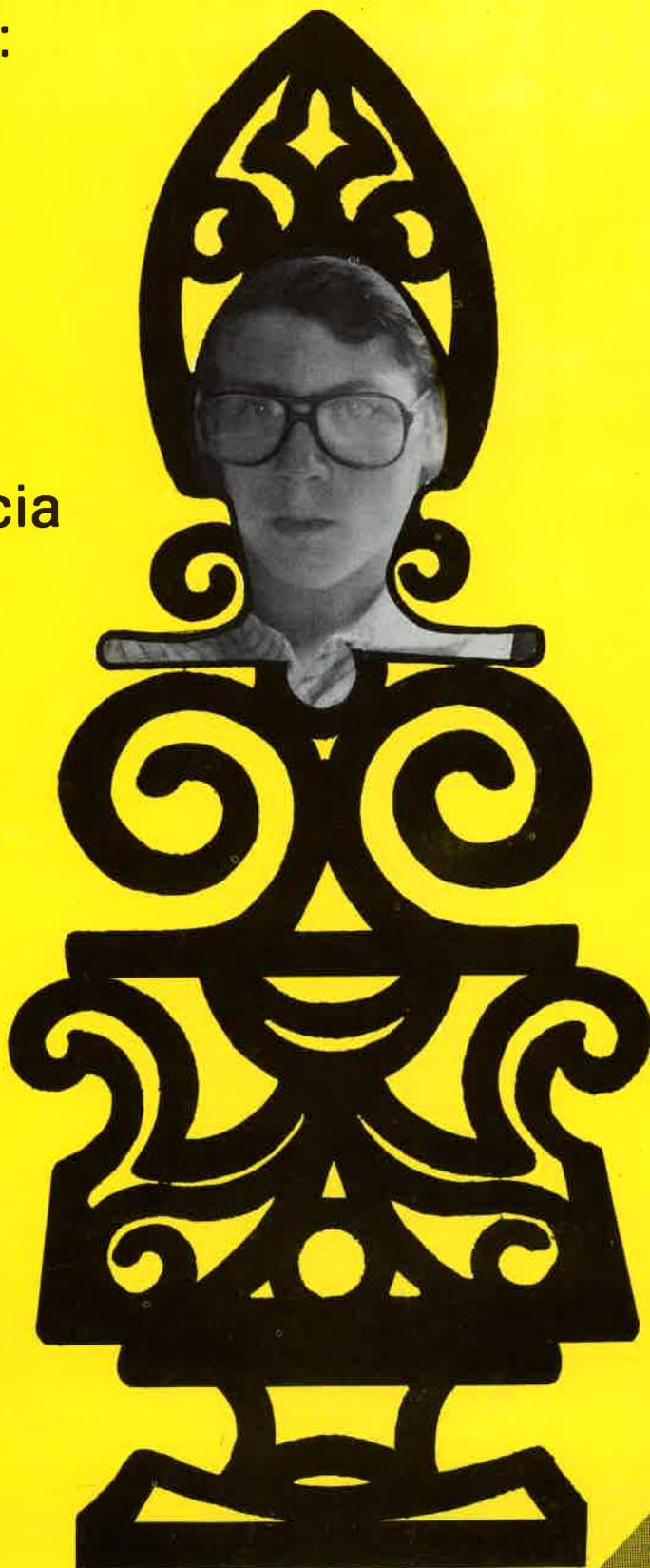
Neste número:

SPORTING
Campeão
nacional

IX Olimpíada
por
correspondência

III "Open"
da Guarda

JORGE
GUIMARÃES
VENGE
"NACIONAL"
PRELIMINAR



A. Suetin comenta
para a R.P.X.

SUMÁRIO

- 62 Viktor Korchnoi,
Óscar de Xadrez
- 63 Xadrez
por Correspondência:
desabafos e alegrias
- 64 Suetin comenta
- 65 Lone Pine
- 66 Temas estratégicos
- 67 Banda desenhada
- 68 XXI Nacional por equipas
- 70 XXXV Nacional,
Fase preliminar
- 73 Palavras cruzadas
temáticas
J.J. Rousseau e o xadrez
- 74 Internacional
- 78 III "Aberto" da Guarda
- 79 Soluções
Problemas
- 80 Partidas recentes
Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Director adjunto:** Pedro Peixoto — **Corpo Redactorial:** Alvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Alvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Vitor Silva. — **Fotografia:** Alvaro Fernandes e César Cardoso — **Capa:** Alvaro Fernandes. — **Colaboram neste número:** Alexei Suetin, António Ferreira, Fernando Antunes, Fernando Carvalho, Pedro Peixoto. — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro, Jorge Guimarães, Silvío Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiró), Vítor Franco (Setúbal) — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, José de Almeida, Vítor Reis.

Composição e Impressão: GRUA Artes Gráficas Lda., Calçada dos Barbadiños, 114-A, 1100 Lisboa

Tragem: 5 000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — **Assinaturas semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Numeros atrasados: 15\$00 até ao n.º 17, 25\$00 o n.º 18 e seguintes

Viktor Korchnoi Óscar de Xadrez



tada a espaços por períodos de baixa de forma, o que, acentue-se, tem acontecido a quase todos os xadrezistas. Notável neste jogador é a sua força de vontade e capacidade de trabalho que o conduziram aos 44 anos (!) à beira do título mundial, após uma recuperação de condição xadrezística de que poucos se mostrariam capazes, quando se vaticinava já um lento declínio típico dos super-grande-mestres de meia-idade, cada vez menos «super».

Viktor Korchnoi inscreve assim o seu nome ao lado dos de Larsen, Fischer, Spassky e Karpov, únicos jogadores premiados com o Óscar desde a sua criação em 1969.

De Korchnoi recordemos uma das suas duas únicas vitórias contra Fischer.

R. FISCHER-V. KORCHNOI
Curaçao, 1962

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bc4 e6 7. Bb3 Be7 8. 0-0 0-0 9. Be3 Ce5 10. f4 b6 11. e5 Ce8 12. f5 dxe5 13. fxe6 Cxb3 14. Cc6 Dd6 15. Dxd6 Bxd6 16. axb3 Bxe6 17. Cxa7 Tb8 18. Ta6 Cf6 19. Txb6 Txb6 20. Bxb6 Tb8 21. Bf2 Cg4 22. Cab5 Bb4 23. Ba7 Tb7 24. h3 Bxc3 25. bxc3 Txb5 26. hxg4 Bxg4 27. c4 Tb7 28. Ta1 Bf5



Em Barcelona, numa votação em que participaram 64 jornalistas de 22 países, Viktor Korchnoi foi considerado o melhor xadrezista do ano de 1978. A despeito de ter sido derrotado por Anatoly Karpov por 6-5 no «match» de Baguio, que todos certamente recordam, o ex-soviético obteve os favores da opinião pública xadrezística, para o que não deixou de ter muita importância o seu resultado na Olimpíada de Buenos Aires, onde conquistou a medalha de ouro correspondente ao melhor resultado no primeiro tabuleiro, ao perfazer nove pontos de onze possíveis.

O Óscar é uma estatueta de uma figura com uma sombrinha, símbolo da capital catalã. Cada votante deve apresentar uma lista de 12 jogadores ordenados segundo a sua preferência. Ao primeiro de cada lista correspondem 12 pontos, ao segundo 11, e assim sucessivamente. O escrutínio deu o seguinte resultado: 1.º Viktor Korchnoi 707 pontos, 2.º Anatoly Karpov 689, 3.º Jan Timmann 587, 4.º Lajos Portisch 541, 5.º Boris Spassky 432, 6.º Bent Larsen 208, 7.º Roman Dzindzhigashvili 193, 8.º Ulf Andersson 182, 9.º Anthony Miles 159, 10.º Mikhail Tal 152.

Este galardão, atribuído pela primeira vez a Viktor Korchnoi, premeia assim toda uma carreira, sem dúvida truculenta e recheada de altos e baixos, aliás muito à semelhança do temperamento do «terrível» Viktor, mais apaixonado do que circunspecto, tanto na vida como no tabuleiro, carreira essa já muito longa, onde não faltam primeiros prémios nem actuações brilhantes, entrecor-

29.c5?!

Era melhor 29. Ta2! mantendo um final melhor
29... Bxc2 30. c6 Txb3

A tenacidade defensiva de Korchnoi, ajudada por uma certa imprecisão de Fischer, começa a dar frutos. As dificuldades das pretas já passaram e a posição já lhes oferece possibilidades.

31.g4?

Fischer erra! Correcto era 31. c7 Bf5 32. Td1 f6

31... Tg3+ 32. Rf2 Txc4 33. c7 Bf5 34. Be3 h5 35. Ta8+ Rh7 36. c8=D Bxc8 37. Txc8 h4

Os peões pretos começam a avançar ameaçadoramente

38. Rf3 f5 39. Tf8 Rg6 40. Th8 Tg3+ 41. Rf2 f4 42. Ba7 h3 43. Bb8 Rf5 44. Tf8+ Re4 45. Te8 Tg5 0:1

Desabafos e alegrias

• Norma de MI para Luís Santos

A equipa portuguesa à IX Olimpíada começou em grande, para descer mais tarde, repetidamente. Pouca gente terá reparado que o último resultado que publicámos (+15, =10, -7) estava longe de ser desanimador. O que chamou mais a atenção foram as quatro "batatas" de enfiada...

Pois foi. O artigo de Abril sobre a Olimpíada por correspondência provocou as mais diversas reacções. Poucos mantiveram o optimismo; ainda menos ficaram indiferentes. O que mais houve foi um simpático pessimismo — ou um antipático... "triumfalismo".

Eu explico. No primeiro caso estão as pessoas que pensaram ou disseram: "Os rapazes tinham começado tão bem... Mas, claro, os adversários são muito fortes experientes: a URSS, a Hungria, a Roménia, a Suécia, a Finlândia — eu sei lá... Tinham sempre de acabar por se imporem". Ou: "Que pena! Havia tanto entusiasmo... Vamos lá a ver se, ao menos, não desmoralizam e ficam pelo meio da tabela, o que, vendo bem as coisas, até já seria um certo êxito".

Os "triumfalistas da desgraça alheia" comentaram: "O que é que eu te dizia?! Embandeiraram em arco com meia dúzia de vitórias, mas agora é que se vê. Os "craques" já os puseram na ordem". Ou: "É bem feito, para não se armarem em heróis. Ou julgavam que eles eram mais do que os outros-?!" Houve até quem insinuasse que tínhamos incluído no mesmo artigo a classificação da II Taça Latina para "camuflar" a descida da equipa olímpica!...

Aos primeiros, um "obrigado" pela simpatia — e ainda bem que os podemos alegrar com a notícia da nossa "convalescença". Aos segundos, um "desculpe lá a 'chaticice'" — mas parece que a "crise" foi mesmo só temporária. (Se é que se pode falar de "crise". Embora haja três anos de prova pra se poder abandonar, quatro derrotas na mesma altura podem significar apenas uma coincidência...)

Desejava ainda adiantar algumas observações, em jeito de desabafo, por causa das "tricas". (Em xadrez, felizmente, estas não são vulgares; talvez por isso mesmo, estejamos pouco vacinados contra elas). Em primeiro lugar, nós fomos sempre cautelosos em relação à forma como apresentámos os nossos resultados. Sabíamos que dificilmente sobrevivia uma hectombe (tínhamos boas posições na maioria das partidas), mas nem por isso embandeirámos tão em arco, como houve quem afirmasse — os pontos que iam conquistando é que talvez embandeirassem por si...

Em segundo, devo salientar que, se eu quisesse "camuflar" os resultados temporariamente maus da Olimpíada com outros ainda piores, provavelmente não falaria do êxito no "match" Portugal-EUA, nem a notícia apareceria logo na página de abertura da revista. A menos que tudo isso fosse para "camuflar" a "camuflagem"... Além do mais, no espaço de tempo que mediou entre a escrita do artigo e a sua maquetagem, diversos encontros se decidiram a nosso favor, tendo Portugal passado para quarto lugar. Não nos consideramos sensacionalistas ou oportunistas, pelo que recusámos a melhor "camuflagem" que se pode imaginar: a actualização, feita à pressa, da referida nota...

Finalmente ("last but not least", diria, como os ingleses), quero em meu nome pessoal e no de toda a equipa, saudar e agradecer em especial a alguns elementos de antigas selecções, os quais, não "enfiando" o provérbio chinês de que "a única consolação que resta ao galo de asas cortadas é demonstrar aos outros galos que não são pavões" sempre nos incitaram e "apadrinharam", compreendendo

preferentemente que nós nunca quisemos menosprezar actuações anteriores à nossa — muito pelo contrário, reconhecemos que é mais difícil para alguém do que para um comum homem civilizado escrever um livro. (Esta opinião, aliás, já foi definida, com outros termos, nesta mesma secção). Todos nós sabemos que, antes do "match" Spassky-Fischer não havia sequer 400 jogadores inscritos na FFX, quando agora há cerca de 4000 (!), proporção que parece ser ainda maior em termos de xadrez postal. A quantidade, por um lado, os apoios oficiais e particulares, por outro, a maior divulgação da teoria "up-to-date", por um terceiro, são alguns dos factores que provocaram um rápido evoluir do nível médio e de "alta competição" do nosso xadrez nos últimos anos.

Não podemos deixar de reconhecer o esforço quase solitário de jogadores mais antigos que nós, mas só temos todos — eles também — que nos regozijar por haver uma nova geração que "saltou para a frente". Com as novas possibilidades de evolução hoje existentes, um "manter o nível" teria significado, na realidade, um enorme retrocesso! Só espero que nós os cinco componentes da actual equipa olímpica que pertencemos à "nova vaga", tenhamos, para que nos "ultrapassar" daqui a 2.5. 10 ou 20 anos, o espírito de camaradagem, encorajamento, amizade e desportivismo com que nos sentimos hoje apoiados por alguns jogadores que acabámos de "ultrapassar".

E, depois dos desabafos, vamos às alegrias!

Foi realmente de um certo mau gosto publicar resultados desanimadores num número da RPX que era o 25... e de Abril. Mas, se na altura não reparámos nesse pormenor, podemos hoje reparar-lo com a apresentação de desfechos mais alegres.

Assim, Álvaro Pereira venceu as Honduras (tendo, como tal, +2, =5, -2), Luís Santos ganhou ao Uruguai, Suécia Bélgica e Irlanda, empatando com a URSS (+5 =5 -0), Raul S Nobre derrotou o Uruguai e anulou com o Canadá (+4 =1 -3), Víctor venceu o Canadá (+6 =1 -1), António P. Santos ganhou à Bélgica, Finlândia Suíça e Irlanda, empatando com a Itália e o Canadá (+5 =2 -1), e José P. Santos, depois de bater a Bélgica, Finlândia, Suíça, Canadá e Roménia (tendo então 9 pontos em 9 jogos!) perdeu com a Suécia (+9 =0 -1), quebrando assim uma invencibilidade que a turma nacional mantivera durante vinte encontros!

Terminámos já os "matches" com a Suécia (2,5-3,5), Bélgica 5,5-0,5), Suíça (4-2), Canadá (3,5-2,5), e Irlanda (5-1). Outros encontros acabados: Suécia 5 Uruguai 1, URSS 6 Uruguai 0, Suécia 6 Honduras 0, Suécia 4 Bélgica 2, Suécia 4,5 Itália 1,5, Suécia 4 Suíça 2, Suécia 4,5 Irlanda 1,5, Finlândia 4,5 Bélgica 1,5, Suíça 5 Bélgica 1, Canadá 3,5 Bélgica 2,5, Finlândia 3,5 Suíça 2,5, Suíça 6 Canadá 0 (!) e Suíça 5 Irlanda 1.

Classificação provisória ao fim de 324 partidas (de 468): 1º Roménia 32,5/45 (72,22%), 2º Portugal 38/53 (71,5), 3º URSS 25,5/36 (70,83), 4º Suécia 41/59 (69,49), 5º Finlândia 33/48 (68,75), 6º Hungria 24/37 (64,86), 7º Suíça 38,5/63 (61,11), 8º Irlanda 21/44 (47,72), 9º Canadá 22,5/48 (46,87), 10º Itália 19,5/43 (45,34), 11º Bélgica 18,5/60 (30,83), 12º Honduras 3/45 (6,66) 13º Uruguai 4/61 (6,55).

Como se vê, vamos em 2º posto, apenas a 0,72% da Roménia. É natural que não consigamos aguentar esta posição, nem manter a altíssima percentagem que temos agora, mas as possibilidades de obtermos um lugar na final são grandes. (Serão qualificadas as quatro equipas primeiras classificadas

da final da VIII Olimpíada e três de cada grupo preliminar. As equipas apuradas através da VIII Olimpíada não "tiram" lugares nas eliminatórias, pelo que não será muito importante para nós, em termos de qualificação, ficarmos à frente da URSS).

Claro que o vento ainda pode subitamente soprar contar nós. Mas mesmo que perdéssemos os dezanove jogos que nos faltam (lagarto, lagarto, lagarto!) já ficaríamos acima dos 50%, o que, no início da prova, teria sido considerado uma boa meta a atingir.

Entretanto há a assinalar, que o nosso 2º tabuleiro, Luís Santos, já ultrapassou, por meio ponto, a primeira (das duas necessárias) norma de mestre internacional, quando lhe faltam ainda concluir dois encontros!

E como a prosa vai larga, só se o Álvaro Fernandes conseguir umas cambalhotas de maquetagem é que sairá alguma partida antes da minha assinatura.

ANTÓNIO P. SANTOS — R. KOTKA (Finlândia)
Índia de Rei

1. d4 g6 2. c4 Cf6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. Be2 0-0 6. Cf3 e5 7. d5 Cbd7 8. Bg5 h6 9. Bh4 g5 10. Bg3 Ch5 11. M g4 12. Ch2 Cxg3 13. fxg3 f5!?

Nesta posição joga-se sistematicamente 13...h5. As pretas preferem activar as suas figuras, para o que sacrificam um peão, de forma semelhante a um encontro Bukic-Gligoric, Budva, 1967.

14. exf5 Cc5 15. 0-0 Bxf5 16. Tac1

Uma ideia nova. As brancas projectam um tanque imediato no flanco de dama, em vez de, com 16. Cxg4, inverterem para a partida atrás citada, em que as pretas, apesar da ligeira inferioridade de que fala a teoria, têm um jogo rico de possibilidades.

16...h5 17. b4 Ca6 18. a3 Bh6 19. Ta1

Apesar deste vaivém com a torre, as brancas possuem uma ótima posição, pois o Ca6 dificilmente acorrerá ao principal campo de batalha: a ala de rei. O próximo lance negro permite o rebentar da borrasca.

19...De7?



20. Txf5!! Txf5 21. Bxg4! Be3+?

Evidentemente, se 21...hxg4? 22. Dxxg4+, com vantagem. Mas este xeque intermédio só consegue pôr o bispo "a jeito".

22. Rh1 Tf6 23. Ce4 hxg4 24. Cxf6+ Dxf6 25. Cxg4 Dg7 26. Cxe3 Tf8

Depois de 26...Dxxg3 27. Dg4+, não só o cavalo, mas também a torre preta detrá dificuldades para entrar em acção.

27. Dg4 Tf2 28. Dxxg7+ Rxxg7 29. Rg1 Te2 30. Cf5+ Rg6 31. Tf1 Te4 32. Rh2 Txc4 33. Rh3 Cb8 34. g4 Cd7 35. Ce7+ Rg7 36. g5 Tc3+ 37. Tf3 Txf3+.

O final de cavalos é desesperado, mas a alternativa era ser encerrado em redes de mate!

38. gxf3 Rf8 39. Cf5 Cb6 40. Ce3 c6 41. dxc6 bxc6 42. Rg4 d5 43. Rf5 d4 44. Cg4 d3 45. h5 d2 46. Cf2 Cc2 47. h6! Rg8.

Ou 47...Ce3+ 48. Rg6 d1=D 49. Cxd1 Cxd1 50. h7. 48. g6 a6

Se agora 48...Ce3+ 49. Rf6 d1=D 50. h7+ etc. Depois de 48...a6, as brancas dispõem de várias manobras ganhantes, elegem a mais "cínica", também para castigar o adversário por não ter ainda abandonado.

49. Re6 Ce3 50. Ce4! Cf5 51. Cxd2 1:0

Após 51...Cxxh6 52. Cc4, qualquer tentativa de resistência seria um insulto.

ÁLVARO PEREIRA

Suetin comenta

Alexei Suetin, o grande-mestre soviético que esteve entre nós em 1976, comenta, em exclusivo para a RPX, três partidas, cada uma das quais com a sua nota de interesse particular. Na primeira, Suetin introduz uma novidade numa variante da tão estudada defesa siciliana; a segunda destaca-se pelo jogo de ataque das brancas; na terceira as finas manobras da dama branca conduzem Vaganian à vitória.

SUETIN—SAX
Budapeste, 1976
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. f4 Be7 7. Be3 Cc8 8. Be2 0-0 9. 0-0 e5 10. Cb3 a5 11. a4 Cb4 12. Rh1 Bd7

Todos estes lances foram jogados rapidamente na variante surgida, que se pode, por direito, nomear em honra do grande-mestre Spassky. Habitualmente, as brancas jogam aqui 13. Bf3. Assim aconteceu na partida Mecking-Spassky, Interzonal de Manila, 1976, que prosseguiu 13...Dc7 14. Tf2 Tf8 15. Td2 b6 16. Cc1 Bc6 17. C1e2 Db7 18. Cg3 Bf8 19. Cd5? Bxd5 20. exd5 e4! 21. Cxe4 Cxe4 22. Bxe4 De7 e as negras obtêm um terrível contra-ataque no centro que as conduziram a uma vitória brilhante.

Eu jogava esta variante pela primeira vez e nesta posição pensei seriamente, além disso eu estava dando tudo no sentido de descobrir algo novo. O "curso" estava tomado na procura de jogo no flanco de damas, onde as negras debilitaram muito suspeitosamente o ponto b5. Como resultado dessa procura, apresentou-se-me o seguinte novo lance, que, creio, não ficará fora do campo da teoria.



13. Bb5!

Tomando em consideração que a troca dos bispos de casas brancas após 13...Bxb5 14. axb5 provoca não apenas uma substancial debilitação das casas brancas das pretas mas a ameaça Cc3-a4-b6 e na variante 13...Bc6 14. Bxc6 bxc6 debilita-se notavelmente a estrutura de peões negros no flanco de dama, pensamos que a instalação de semelhante "guarda" no ponto b5 é inteiramente justificada. O subsequente desenrolar dos acontecimentos mostra que as dificuldades das negras aqui são bastante grandes.

13...Bg4 14. Dd2 Tc8 15. Tac1

Ameaçando 16. Df2 seguido de 17. Bb6. Ao imediato 15. Df2 podia seguir-se 15...Txc3 16. bxc3 Cxe4 e os pontos c2 e c3 do campo branco estão sujeitos a um contra-ataque demolidor.

15...Be6 16. fxe5! Cg4

E as negras já precisam de grande reflexão. (Aqui já chegou o tempo de grande reflexão para as negras). Contudo após 16. dxe5 17. Dxd8 Tf8 18. Dxd8 é muito desagradável o lance 18. Bb6.

E em geral no campo das variantes a ameaça Be3-b6 coloca as pretas numa situação sem saída. As pretas preferem dar um peão, para reavivar a acção das suas forças de combate.

17. exd6 Bxd6 18. Bg1 De7 19. Cd4 Tf8 20. Cxe6

É difícil censurar esta continuação natural. Mas, na realidade 20. Cd5! era um caminho mais efectivo de realização, após o que se torna difícil para as negras indicar uma continuação minimamente satisfatória.

20...Dxe6 21. De2 Be5 22. Tcd1 Cf6

Única defesa contra 23. Bc4 e o ponto "f7" romper-se-ia pelas costuras.

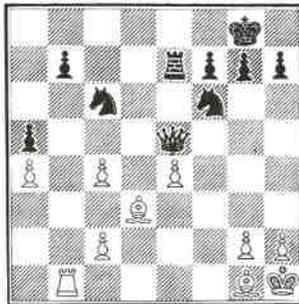
23. Bc4 Dc6 24. Bb5

Uma imprecisão substancial. Melhor seria 24. Txd8 Txd8 25. Cd1 seguido de c2-c3. Bom também era 24. Cb5! Experimentando alguma insuficiência de tempo, as brancas, jogando "para o tempo", deixam escapar o correcto fio de condução do jogo, e rapidamente as reais possibilidades de vitória.

24...Dc7 25. Txd8 Txd8 26. Bc4 Bxc3! 27. bxc3 Cc6

A troca em c3 desvalorizou os peões brancos na ala de dama, o que lhes retirou a parte de leão da vantagem.

28. Bd3 De5 29. Tb1 Td7 30. c4 Te7



Em breve o orgulhoso bispo de casas brancas será estrangido a ocupar uma posição passiva em virtude da fraqueza do peão central e4 e por consequência o jogo fica rapidamente quase equilibrado.

31. h3 Ch5 32. Bh2 Cg3+ 33. Bxg3 Dxc3 34. Df3 Dc7 35. Df2 Cb4 36. Tf1 Te5 37. Dd4 Cc6 38. Db2 Tg5 39. Tf5 Tx15 40. exf5 h6 41. f6

Merecia atenção 41. c5. Agora as pretas facilmente se libertam da última debilidade no ponto b7.

41...Ce5! 42. fxc6 b6 43. Dd4 Rxc7 44. Df4 Dd6 45. De4 Rf8! 46. h4 Df6 47. Rh2 Cd7

Em conexão com a manobra Cd7-c5, torna-se evidente que da anterior vantagem branca não restam quaisquer traços.

48. Da8+ Rg7 49. De4 Cc5 50. Dg4+ Rf8 51. Dc8+ Rg7 52. Dg4+ Rf8 53. Dc8+ Rg7 1/2-1/2

Retrato de um candidato

Um dos mais brilhantes e controversos xadrezistas contemporâneos é o grande-mestre dinamarquês Bent Larsen. Já em 1965 o seu nome ressoava alto no ciclo dos "matches" de candidatos desse período. E no ciclo de três anos seguintes, de novo B. Larsen ingressou no mais forte "octeto" do mundo.

Mas depois veio um período de malogros.

Talvez Bent Larsen esteja acabado como candidato? Nada disso!

No Interzonal que se disputou em Biel, na Suíça, em 1976 teve uma brilhante actuação e de novo ingressou no "octeto". Apresentamos uma partida desse torneio, uma vitória decisiva do agressivo danês.

BENT LARSEN — A. MATANOVIC

Vienense

1. e4 e5 2. Bc4 Cf6 3. Cc3 Cc6 4. d3 Bc5

A teoria recomenda aqui 4...Bb4, manifestando as suas intenções para com o ponto crítico d5. O desenvolvimento da partida mostra que em vão foi possível a A. Matanovic desviar-se dos seus caminhos teóricos.

5. Bg5 h6 6. Bh4 d6 7. Ca4 Bb6 8. Cxb6 axb6 9. f3 Be6 10. Ce2 g5 11. Bf2 d5 12. exd5 Cxd5 13. Dd2 De7 14. 0-0 Cf4

Pensa-se que mais oportuno seria jogar aqui 14...0-0. Mas as pretas entenderam de modo diferente a resolução dos seus problemas estratégicos rocando pequeno. Isto representa contudo um erro já que o flanco de rei das negras está seriamente debilitado.

15. Bb5 Ta5 16. a4 Cxe2+ 17. Dxe2 0-0 18. c3

Na mira o ponto e5. No entanto, as brancas ameaçam 19. b4 seguido de 20. Bxc6 e 21. Dxe5.

18...Dd6 19. Tfe1 Taa8 20. Bg3

As brancas podiam ganhar um peão! 20. Bxc6 bxc6 21. Dxe5 e não é possível 21...Dxd3 em virtude de 22. Bd4. Larsen elege um outro plano. Vai aumentando a pressão, não forçando os acontecimentos.

20...f6 21. d4 Bf7 22. Tad1 De7 23. Dc2 Be8 24. dxe5 Cxe5 25. Bxe5 fxe5 26. Td5 Bxb5 27. axb5 Taa8 28. Tg4

E nesta posição, Larsen recusa o ganho de vantagem material com 28. Dg6+ Dg7 29. Dxc7+ Rxc7 30. Tdxe5 etc., na prossecução do seu plano. O seu principal objectivo é o rei das pretas.

28...Tf6 29. h4 gxh4 30. Txh4 c6 31. bxc6 bxc6 32. Td2 Te6 33. Te4 b5

É insuficiente 33...Td8 em virtude de 34. Txd8+ Dxd8 35. Db3 Dd5 36. Dxb6 etc.

34. Dd1 Tg6 35. Td7 Dc5+ 36. Rf1 Tf8 37. Dd3 Tf6

38. b4 Db6 39. Txe5 1-0

As manobras de dama decidem

VAGANIAN — CHRISTIANSEN

Gambito de dama

1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cf3 Cf6 4. Cc3 Cbd7 5. cxd5 exd5 6. Bf4 Bd6!

Este lance corajoso pode considerar-se uma novidade. Outra questão é saber qual a sua virtude. As pretas consentem voluntariamente na dobragem dos seus peões centrais, o que cria debilidades orgânicas nas suas fileiras. Mais tarde as brancas irão aproveitar-se habilmente das vantagens da sua posição.

7. Bxd6 cxd6 8. e3 0-0 9. Be2 Cb6 10. 0-0 Be6 11. Db3 Tc8 12. Tf1c1 Ce4 13. a4 Dd7 14. a5 Cc4 15. Db4!



Lance essencial. As brancas preparam o afastamento do cavalo negro, após o que a seu tempo, tentam pressionar no flanco de dama.

15...b6 16. a6 Ca5! 17. Bb5 De7 18. Cxe4 dxe4 19. Cd2 Bd5 20. Da4 Dg5 21. Bd7! Tcd8 22. Db5 h6 23. h4 Dh5 24. b4! Txd7 25. Dxd7 Cb3 26. Cxb3 Bxb3 27. Dxe7

O plano das brancas coroa-se de êxito. A luta está virtualmente acabada. O flanco de dama negro está verdadeiramente desbaratado. A partida continuou:

27...f5 28. De7 f4 29. a7 Bd5 30. Tc7 Dg4 31. Dxf8 + 1.0

A SUETIN

(Trad. do russo de Álvaro A. Fernandes)

Lone Pine o mais forte "suiço" do mundo

Na Califórnia, numa terra rodeada de majestosas montanhas de cumes cobertos de neve, perto dum dos pontos mais altos do continente americano, o monte Whitney que sobe a 4420 metros, na Serra Nevada, vive um milionário americano que mandou construir o edifício da câmara municipal de propósito para a prática do xadrez e o doou ao município local à condição de que pudesse ser usado uma vez por ano para um torneio. Um conto de fadas, dir-se-ia "O lugar dos filmes da minha infância", no dizer de Hort. Trata-se de Lone Pine, onde se realizou a edição de 1979 do tal torneio anual que o milionário Louis Statham apadrinhou.

Este ano, os 45000 dólares que destinou aos prémios em metálico atraíram nada mais nada menos que 73 xadrezistas, dos quais 27 eram grandes-mestres e 22 mestres internacionais ao maior "sistema suíço" do mundo.

Korchnoi, candidato à fatia principal dos dólares em jogo (o 1º prémio dava direito a 15 mil) começou fulgurante, com 3,5 pontos em quatro jogos, acreditando-se que já não seria arredado do primeiro posto. Se em xadrez não se pode dizer, como no futebol, que "a bola é redonda" para ilustrar a imprevisibilidade dos resultados, o certo é que no mundo das "sessenta e quatro casas com cavalos e tudo", surpresas e emoções fortes não faltam. Viktor, o terrível, iria sofrer duas derrotas seguidas, na 5ª e na 6ª jornadas, às mãos de Liberzon e de Lombardy. Venceu de seguida Grefe, e, mais cauteloso e menos impulsivo, empatou as duas últimas partidas, com Diesen e Kaplan, o que lhe valeu o 16º posto da tabela classificativa. Se atendermos a que num torneio suíço cada jogador faz a sua própria prova ao defrontar diferentes jogadores de diferentes forças, verificamos que Korchnoi ficou em 16º num torneio de categoria 10 da FIDE, dado que a média ELO dos seus opositores foi de 2465. Uma desilusão! Para nós, amantes do xadrez, e para ele, que deixou assim de arrecadar alguns milhares de dólares. Só veio a conseguir 62,5, o que, diga-se de passagem, tomara muitos!

Com as derrotas de Korchnoi, o torneio aqueceu nos primeiros lugares. O jugoslavo Sahovic liderou isolado na 6ª e na 7ª sessões para esbarrar na 8ª contra o israelita, ex-soviético, Liberzon, que subiu ao comando acompanhado de Gligoric e Hort. E como acontece com muita frequência nos torneios suíços, a última sessão foi de facto decisiva, a despeito da presença de muitos favoritos no torneio. (A este respeito cf. observações de Pedro Peixoto ao Campeonato de Lisboa Individual, nas páginas deste número da RPX).

Na 9ª sessão, Liberzon e Hort acordaram rapidamente o empate pouco após uma reflexão de 20 minutos do primeiro na escolha da variante a empregar. Gligoric e Larsen também dividiram o ponto, mas ao fim de cinco horas de jogo, já que o dinamarquês podia aspirar ao 1º lugar em caso devitória. Ao lugar cimeiro ainda podiam ter acesso os vencedores dos encontros Gheorghiu-Tarjan, Lombardy-Sosonko e Ree-Sahovic, que podiam perfazer 6,5 pontos e igualar Liberzon e Hort. Apenas o romeno Florin Gheorghiu o conseguiu. Antes de passarmos à classificação e a uma selecção de partidas, temos de fazer uma referência especial ao júnior americano de origem árabe, Yasser Seirawan, de 19 anos, que conquistou o título de mestre internacional e fez uma prova brilhante. Classificou-se em 11º após ter enfrentado a oposição mais forte. Com efeito, o seu torneio teve a média ELO de adversários mais elevada, 2531, correspondente à categoria 12 da FIDE. Venceu Miles e Larsen, empatou com os três primeiros, com Sosonko e com Ree, e só perdeu com Hort. Os seus 5,5 pontos equivalem a uma norma de GM! e o seu "performance rating" (ELO a que corresponde a sua actuação, vide RPX n.º 16, artigo de Vitor Silva sobre o sistema ELO) atingiu 2601 pontos!

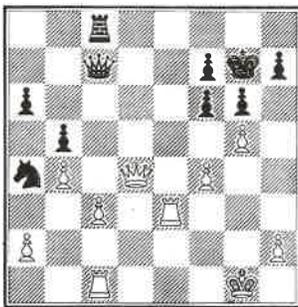
Do torneio resta dizer que a presença de Korchnoi motivou a retirada dos representantes soviéticos, Romanishin e Tsechkovsky, que 49 xadrezistas presentes, entre grandes-mestres e mestres internacionais enviaram um protesto ao presidente da FIDE, Fridrik Ólafsson, pela retirada do convite (já aceite) dos organizadores do torneio de Banja Luka a Korchnoi, perante a recusa de alguns jogadores de países de leste em participar na prova ao lado dele.

Classificação: 1 Liberzon (Israel), 2 Gheorghiu (Roménia), 3 Gligoric (Jugoslávia), 4 Hort (Checoslováquia) 6,5 pontos e 8875 dólares de prémio; 5 Lombardy (EUA), 6 Sosonko (Holanda), 7 Ree (Holanda), 8 Larsen (Dinamarca), 9 Gruenfeld (Israel), 10 Sahovic (Jugoslávia), 11 Seirawan (EUA) 6 pontos e 1008 dólares; 12 Kaplan (EUA), 13 Reshevsky (EUA), 14 Peters (EUA), 15 Morris (EUA), 16 Korchnoi (-), 17 Diesen (EUA), 18 Lein (EUA), 19 Shamkovitch (EUA), 20 Tarjan (EUA), 21 Bisquier (EUA), 22 Pachman (RFA) 5,5 pontos e 62,5 dólares.

LIBERZON — KORCHNOI

Caro-Kann

1.e4 c6 2.d4 d5 3.Cc3 dxe4 4.Cxe4 Cf6 5.Cxf6+ exf6 6.Bc4 Cd7 7.Ce2 Bd6 8.Bf4 Cb6 9.Bb3 0-0 10.0-0 Bg4 11.f3 Bxf4 12.Cxf4 Bf5 13.c3 Dc7 14.Cd3 Tad8 15.Te1 g6 16.Cc5 Cd5 17.Dd2 b6 18.Ce4 Rg7 19.Tad1 Cf4 20.g3 Ce6 21.Cf2 c5 22.d5 c4 23.Ba4 Cc5 24.Bb5 Bd3 25.Bc6 Td6 26.b4 Cd7 27.Cxd3 cxd3 28.Te7 Txc6 29.dxc6 Dxc6 30.f4 b5 31.Dxd3 Cb6 32.Dd4 Ca4 33.Tc1 Tc8 34.Te3 a6 35.g4 Dc7 36.g5



Db6 37.Dxb6 Cxb6 38.Td3 Tc6 39.Te1 fxc5 40.fxc5 h6 41.h4 hxc5 42.hxc5 Ca4 43.T1e3 Tc4 44.Td4 Tc7 45.T4d3 Tc4 46.Rf2 Tg4 47.Tg3 Tc4 48.Re2 Tc7 49.Rd2 Cb2 50.Td8 Cc4+ 51.Rd3 f6 52.Rd4 fxc5 53.Txc5 Rh6 54.Tc5 Tf7 55.Tc6 Tf2 56.Tg8 Tf4+ 57.Rd5 Ce3+ 58.Re5 Tg4 59.Txa6 Tg4 60. Tc6 Cb2 61.Rd5 Ca4 62.Ta8 Tg2 63.Ta5 Tg3 64.c4 Cc3+ 65.Rc5 bxc4 66.Rxc4 Ce4 67.a4 Cd2+ 68.Rd5 1:0

SAHOVIC — LIBERZON

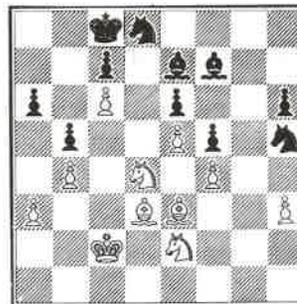
Grunfeld

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.Cf3 Bg7 5.e3 0-0 6.Bd2 c5 7.dxc5 Ca6 8.cxd5 Cxc5 9.Bc4 a6 10.a4 Bf5 11.0-0 Tc8 12.De2 Cfe4 13.Cd4!? Cxd2 14.Dxd2 Ce4 15.Cxe4 Bxe4 16.Db4 Bxd4! 17.exd5 Bxd5 18.Bxd5 Dxd5 19.Dxe7 Tfe8 20.Da3 Te4! 21.Tac1 Tce8 22.Tcd1 Txd4 23.Txd4 Dxd4 24.Db3 b6 25.Dc2 a5 26.Td1? (g3!-) De4! 27.Dxe4 Txe4 28.b3 Tb4 29.Tb1 (29.Td3 b5! 30.axb5 a4 ganha) b5 30.axb5 a4 31.Rf1 axb5 32.Re2 Tb5 33.Rd3 Rg7 34.Rc4 Tg5 35.g3 Th5 36.Tb3 Th2 37.Tb2 Th1! 38.Rd3 Te1 39.Tb7 h5 40.Rd2 Te6 41.f4?! (com esta debilitação a vitória negra é nitida) Rf6 42.Ta7 Te4 43.Ta5 h4 44.Rd3 Tb4 45.g4xh4 Tf4 46.h5 g5 47.T6+ Rg7 48.h6+ Rh7 49.Re3 f6 0:1

KORCHNOI — LOMBARDY

Holandesa

1.c4 f5 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.f3 d6 5.e4 Bg7 6.e5 dxe5 7.dxe5 Dxd1+ 8.Rxd1 Ch5 9.f4 Be6 10.Cf3 Cc6 11.Rc2 0-0-0 12.Be3 h6 13.a3 g5 14.g3 Bf7 15.Be2 e6 16.b4 gxf4 17.gxf4 Bf8 18.Thg1 Be7 19.c5 a6 20.Bc4 Thg8 21.Ce2 Tg4 22.h3 Txc1 23.Txc1 Tg8 24.Txc8+ Bxc8 25.Cfd4 Cd8 26.c6?! (era melhor aumentar a pressão com 26.Rc3 — não 26.Cxf5 por 26... Bh7) b5 27.Bd3 Bf7



28.Cxf5? exf5 29.Bxf5 Ce6 30.Bg4 Chg7 31.f5 h5! 32.fxe6 Bg6+ (E Lombardy fica com uma peça a mais. A vitória ainda é de realização complicada) 33.Rc3 hxc4 34.hxc4 Cxe6 35.Cf4 Cxf4 36.Bxf4 Be4 37.Rd4 Bxc6 38.e6 Bf3 39.g5 Bg4 40.Rd5 Bh5 41.Re4 Bg6+ 42.Rd5 Rb7 43.Re5 c5 44.bxc5 Rc6 45.Bd2 Bh7 46.Be3 Bd8 47.Bd2 Bg6 48.Be3 a5 49.Bd2 Rxc5 50.e7 Bxe7 51.Re6 Bd6 (51... Bd8? 52.Rd7! ganha o bispo) 52.Bxa5 Rc6 53.Rf6 Be4 54.g6 Bxa3 55.Rf7 b4 0:1 (Se 56.Bxb4 Bxb4 57.g7 Bd5+ seguido de 58... Bg8)

SEIRAWAN — LARSEN

Holandesa

1.c4 f5 2.Cc3 Cf6 3.g3 e5 4.Bg2 Be7 5.Cf3 d6 6.0-0 0-0 7.d3 Rh8 8.Tb1 a5 9.a3 De8 10.c5 a4 11.cxd6 Bxd6 12.Cd2 Ta7 13.Cc4 Bc5 14.b3 axb3 15.Dxb3 Cc6 16.e3 Ca5 17.Db5 De7 18.Cxa5 Bd7 19.Db3 Txa5 20. Dxb7 Dd6 21.Td1 Bxa3 22.d4 exd4 23.Txd4 Dc5 24.Bd2 Ta7 25.Db3 De7 26.Cb5 Bxb5 27.Dxb5 De6 28.Db8! (Com o par de bispos e uma melhor estrutura de peões as brancas precipitam-se num final, com bom critério)



28...Bc5 29.Td8 Dg8 30.Txf8 Dxf8 31.Dxf8+ Bxf8 32.Tb8 Rg8 33.Bb4 Ta1+ 34.Bf1 c5 35.Bc3 Td1 36.Rg2 Rf7 37.Bc4+ Re7 38.Bxf6+ gxf6 39.Tb7+ Td7 40.Tb6 Td6 41.Tb5 Tc6 42.Tb7+ Rd6 43.Txh7 Tb6 44.Bd3 Tb2 45.Th4 Cd5 46.Bxf5 c4 47.Td4+ Cc5 48.Be6 Tb4 49.Cf3 c5 50.Td8 Tb6 51.Bf5 Be7 52.Td7 Bd6 53.h4 Tb2 54.Td8 Cxc6 55.Tc8+ Bc7 56.Tf8 c2 57.Txf6+ Bd6 58.Bxc2 Txc2 59.g4 Cd7 60.h5 Be7 61.Tf5 Bh4 62.Rg2 Ce6 63.h6 Bf6 64.e4 Bd4 65.Cg3 Te2 66.f3 Be5+ 67.Txe5+ 1:0

ÁLVARO FERNANDES

Aqui há gato

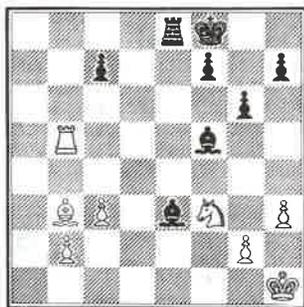
Por absoluta falta de espaço, somos forçados a remeter para o próximo número a publicação do resultado do nosso concurso. Do facto apresentamos as nossas desculpas.

A teoria e a prática (II)

No prosseguimento do artigo publicado na RPX nº 26, Álvaro Pereira conta-nos mais alguns casos em que o estudo teórico dos finais de bispo contra cavalo (vidé RPX nºs 1 a 6) lhe serviu pessoalmente para ganhar alguns pontos... na prática.

Dois dos exemplos que aqui trago hoje são muito menos "rectilíneos" do que os que apresentei no artigo anterior, constituindo perfeitos finais práticos (não ler finais práticos perfeitos, para não ferir a falsa modéstia do autor), em que há torres a colaborar com bispos e cavalos. Apenas a última posição assume um ar de raridade, apresentando um estranho caso (desculpem, acabei de ler um livro da Agatha Christie...) em que cavalo e três peões ganham a bispo e dois peões na mesma ala e isto irremediavelmente (aqui só houve "psicologia" no facto de o meu adversário ter anteriormente trocado as derradeiras torres, julgando que assim empatava de imediato, em vez de ter de suportar uma fácil mas demorada defesa).

Na minha partida com João da Silva Júnior (III Taça do Brasil por correspondência, preliminar, 1976/7), atingi, de pretas, a posição do diagrama



Para obstar ao par de bispos adversário, as brancas dispõem de uma maior actividade de figuras, e ainda de uma estrutura de peões um pouco mais saudável, facto este que é reforçado por a sua maioria ser a mais pequena. Os seus mais recuados baluartes defensivos: sobretudo em posições com uma só figura por bando (além do rei, claro...) a maioria *deve* ser *inexpugnável* (sublinho o "deve", tendo em vista o exemplo de hoje...); um dos peões negros é de torre, pelo que o rei sozinho pode opor-se-lhe com êxito, se apenas apoiado pelo respectivo monarca e o bispo "mau".

1...Ta8 2.Bd5 Ta6 3.Tb8 + Rg7 4.Ta8 Td6!

A torre ainda tem o seu papel a desempenhar! Se agora 5.c4? Tb6! 6.Ta2? c6 ganha o bispo. Também perdem 5.Ta5? Bb6 e 5.Bb3? Tb6 e tanto 5.Ba2?! como 5.Bc4?! permitem um feroz ataque ao rei, com a torre negra a alcançar a oitava fila. Mas há ainda um engenhoso lance intermédio...

5.Te8! Bc5!

A resposta exacta, controla directamente e7. Se 5...Bf4? 6.Bb3! Tb6 7.Bc4 Txb2 8.Te7 Tb1+ 9.Cq1 e se 5...Bc1?! 6.Bb3! Tb6 7.Bc4 Be6! 8.Bxe6 Txe6 9.Tc8 e as negras pouca coisa podem tentar.

6.Bc4!

De novo a melhor defesa! Uma vez que 6.Bb3? perde um peão (6...Tb6) e 6.Te5? uma figura (6...f6! 7.Te7+ Rh6 8.Bb3 Tb6 9.Txc7 Bd6), as únicas alternativas seriam 6.Ba2?! e 6.Ba8! (deixando o bispo muito passivo), 6.c4?! (cedendo novas fraquezas) e

6.Be4?!, que permite 6...Td1+ 7.Rh2 Bd7 8.Td8 (8.Bc2? Tc1 9.Td8 Bd6+ ou 9.Te2 Bb5 10.Td2 Be3) Be7 9.Tb8 Bd6+ 10.g3 f5! 11.Bc2 Tc1 12.Bd3 Bc6 13.Rg2 (13.Be2 g5! 14.Cg1 Tc2) Te1! (13...Tc2!? 14.Rf1!?) 14.Rf2 Bxg3+ 15.Rxg3 Txe2 16.Cd7 Tg2+ 17.Rf4 Be4 18.Tc8 (18.Ce6+ Rf6 19.Cxc7 g5+ 20.Re3 Tf3+) Txb2 19.Txc7+ Rh6 20.Ce6 g5+ 21.Re5 Bb1... se não houver pelo meio nada mais forte.

6...Td1+ 7.Te1

Não parece melhor 7.Rh2, embora as brancas tenham mais actividade do que nas variantes similares atrás analisadas.

7...Txe1+ 8.Cxe1 Rf6 9.Cd3 Ba7

É importante dificultar o acesso ao rei branco ao centro. Esta jogada permite responder a 10.Cb4! com 10...c5. A alternativa seria 9...Bb6 10.Cf4 Re5 11.Cd5 Be6! 12.Cxb6 cxb6 13.Bb5 Re4 14.Rg1 Re3 15.b4! De qualquer modo nem o lance do texto deve conseguir mais do que o empate contra defesa correcta: 10.Cb4! c5 11.Cc6 Bb6 12.b4! Mas as brancas começam a fraquejar...

10.Rh2? Be6! 11.Bb5

O peão e passado seria um triunfo demasiadamente alto. Seria agora de considerar 11...Bd5.

11...Rf5 12.Bc6 Bc4 13.g4+

Se 13.Cb4 Bc5 14.Cd5 Bd6+ 15.g3 Re5 16.Ce3 Be6 (com a ideia de 17...Bc5) 17.b4 Bf8! 18.h4 Bh6 com boas possibilidades de ganho.

13...Re6! 14.Cc1 Be3 15.b3 Bd5 16.Bxd5+ Rxd5 0:1



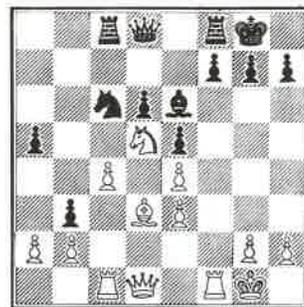
O abandono é ainda um tanto prematuro! Com 17.Ca2! Re4 18.Rg2 (para tirar o rei da diagonal h2-b8) as brancas ainda davam muita luta. Não deve chegar para ganhar 18...Bd2?! 19.Rf2 Rd3 20.Cb4+ Rxc3 21.Cd5+ mas tanto 18...Bc5? como 18...Bf4!? mantêm boas hipóteses de vitória, por exemplo: 18...Bf4!? 19.Rf2 Rd3 20.Cb4+ Rd2 21.Cd5 Be5 e a posição branca é crítica.

O exemplo seguinte diz mais respeito à estratégia básica do meio-jogo do que a um final... embora aquele seja dirigido no sentido de atingir este, através de constantes liquidações de material. Por isso, transcrevo a partida na íntegra. Nela se pode distinguir, desde muito cedo, a superioridade do cavalo do segundo jogador sobre o bispo de casas brancas do adversário.

ELÁDIO B. ALBA (ESP.) — ÁLVARO PEREIRA
VIII Taça de Portugal por corr. (prel.), 1977/78
Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e5 6.Cdb5 d6 7.Bg5 a6 8.Ca3 b5 9.Cd5 Be7 10.Bxf6 Bxf6 11.Bd3?! Bg5 12.0-0 0-0 13.c4 b4 14.Cc2 a5 15.Cce3 Bxe3 16.fxe3 Be6 17.Tc1 Tc8 18.b3?

Havia que procurar contra-jogo com 18.Dh5. O plano de ataque das brancas é muito lento e as pretas terão poucas dificuldades em atingir um final depois de "darem", no momento oportuno, o seu Be6 pelo Cd5.



18...Cb8! 19.De1 Ca6 20.Dg3 Cc5 21.Bb1 Bxd5 22.exd5 a4! 23.Bc2

Ou 23.bxa4 Cxa4 24.Tf2 Cc3 25.Ed3 Cxd5.

23...axb3 24.axb3 Ta8 25.De1 Db6 26.Tf3 g6 27.Th3 f5 28.Rh1 Ta3 29.Dh4 Da7 30.g4 fxg4 31.Dxg4 Ta1 32.Tg1 Txg1+ 33.Dxg1 Df7 34.Tg3 Df1 35.Dxf1 Txf1+ 36.Tg1 Tf3 37.Tg3 Tf8! 38.Rg2 Ta8 39.Bxg6!

Única forma de justificar o dinheiro dos selos. De outro modo, não poderia dizer-se que as brancas tinham chegado a jogar...

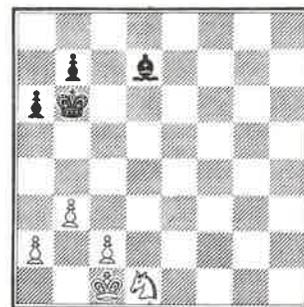
39...hxg6 40.Txg6+ Rf7 41.Txd6 Ta2+ 42.Rf3 Cxb3 43.Re4 Cd2+!

Mas nunca 43...Ta6?? 44.Txa6 Cc5+ 45.Rxe5 Cxa6 46.Rd4.

44.Rf5 b3 0:1

O próximo exemplo é ideal para encerrar este dois artigos. Com efeito, surgiu na prática, mas constitui ao mesmo tempo um pequeno subsídio para a teoria de finais. A partida Álvaro Pereira-Tomé Duarte, Lisboa, 1976, chegou a oposição do diagrama, após um pouco mais de hora e meia de jogo.

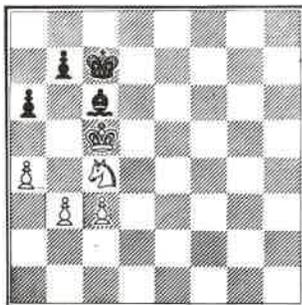
ÁLVARO PEREIRA — TOMÉ DUARTE



1.Rd2 Rc5 2.Rc3 Bc6 3.Cf2 Bf3 4.Cd3+ Bb6 5.Rd4 Bc6 6.Ce5 Bh1 7.c3 Bg2 8.Cc4+ Rc7 9.Rc5 Bc6 10.a4!

O encontro foi interrompido nesta altura. Seguem-se os resultados de uma noite de análises (que me convenceram que a vitória das brancas é matemática) e o que se veio a jogar no reatamento. Aqui, evidentemente, não se trata de cavalos e de bispos "bons" e "maus", mas de um bom peão a mais! De qualquer modo, tudo indica que o cavalo não ganharia, se o bispo fosse de casas pretas (atendendo à disposição dos peões da defesa, o rei ata-

cante teria enormes dificuldades em progredir) e de que de nada serviria o peão de vantagem se fossem as brancas a ter um bispo (qualquer deles) contra um cavalo. Ou será que não? Também a presente posição parece empatada, sem apelo nem agravo...



Além de uma defesa passiva (ver a continuação da partida), as pretas poderiam ter reservado dois lances activos, que também não parecem ser suficientes. Senão vejamos:

10...a5 11.Cb6!

Neste caso, o final de rei e três peões contra rei e bispo está empatado.

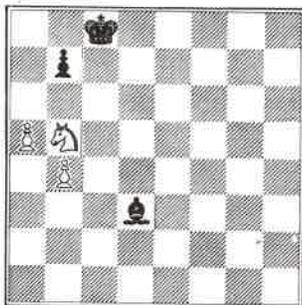
11...Bf3 12.b4! axb4 13.cxb4! Bd1

Ou 13...Bh1 14.Cd5+ Rd7 15.Cf4 Rc7 16.Ce6+ 17.Cd4 Rc7 18.Cb5+ Rb8 19.Rb6 Bc6 20.a5, invertendo para uma situação que adiante surgirá.

14.a5 Bf3 15.Cd5+ Rd7 16.Cf4 Rc7 17.Ce6+ Rb8

No caso de 17...Rd7 as brancas elegeriam a mesma continuação, podendo mais tarde optar por 20.Ra7!

18.Cd4 Be4 19.Rb6 Bd3 20.Cb5!



Surgem agora duas subvariantes:

A).I.: 20...Bxb5 21.Rxb5 Ra7 22.Rc4! Ra6

Se 13...b6 14.Rb5!

23.Rc5 Ra7

Se 23...b6+ 15.Rc6!

24.b5 Rb8

Se 24...b6+ 25.Rc6! e se 24...Ra8 25.Rb6 Rb8 26.a6 Ra8! 27.axb7+ Rb8 28.Ra6

25.Rb6 Ra8 26.Rc7 27.a6! e ganham

A).II.: 20...Be4 21.Cd6 Bg2 22.b5 Bf3 23.a6

Ainda não 23.Ce8 por 23...Bf1! Se agora 23...Ra8!? 24.a7! Bh5 (ou 24...Bc6 25.bxc6 bxc6 26.Ce8) 25.Cxb7 Be8 26.Cc5 Bxb5 (26...Bd7 27.Ca6) 27.Ce6 e 28.Cc7++

23...bxa6 24.bxa6 Ra8

Se 15...Ba8 16.a7++!

25.Ce8!

Também serve 25.cb5!, mas não 25.a7? Bc6!!, empatado.

25...Rb8 26.a7+ Rc8 27.Cd6+ Rd7 28.Cb7! e ganham.

Note-se que é inconsistente uma manobra semelhante, mas com o Cc5 (em vez de Cd6), pois na posição: Brancas, Rb6, Cc5, a5, b5, Pretas: Rb8!, Bd5!, b7, que é inevitável, depois de 1.a6 bxc6 2.bxc6 Bc4! 3.a7+ Ra8, o Bc4 domina todas as entradas de cavalo.

B). 10...b5 11.axb5 Bxb5

Se 11...axb5? 12.Ca3

12.Ce3 Bc6 13.Cd5+ Rb7!

Ou 13...Rd7 14.Cb4 Bf3 15.Rb6 Bd1 16.Cxa6!

14.b4

Se 14.c4? a5! torna problemática a vitória, embora se possa tentar a manobra c5 e Cc4.

14...Be8 15.Rd6 Ba4 16.c4 Be8 17.c5 Ba4 18.Cf4

Continuo a seguir as análises feitas na altura. Eu julgava ser fundamental colocar o cavalo em a5, mas isso parece não ser necessário: 18.Ce7! Be8 19.c6+, pois se 19...Bxc6 20.Cxc6 Rb6 21, as brancas ganham por um tempo com 21.Cd4 a5 22.b5 a4 23.Rd5! a3 24.Rc4 a2 25.Cb3.

18...Bb5 19.Ce6 Ba4 20.Cd8+ Rc8 21.Cc6 Rb7 22.Ca5+ Ra6 23.c6 Bd1

Ou 21...Rb8 22.c7+ Rc8 23.Cc6 Bxc6 24.Rxc6 a5 25.b5

15.Cc4

Mas não 24.c7? Bg4 25.Rc5 Bc8 26.Cc6+ Rb7!

24...Bb3 25.Rc5 Ba4 26.Cd6 Bd1 27.c7 Bg4 28.c8=D e ganham.

Para os amantes das casas conjugadas, um outro método de chegar a g—, que toma em linha de conta o facto de o bispo não poder abandonar o controlo de c6:

A principal casa-chave é d2. Daí, o cavalo santará imparavelmente a b3 ou c4. As casas-chave secundárias são: d4 e e5 (e não h2, por Bg2!), de onde o cavalo vai directamente a a5 (por b3 ou c4) ou inexoravelmente a d2 (por f3). Por exemplo: 18.Cf4 Bb5 19.Ce6 (ou 19.Cg6 e 20.Ce5!) Be8 20.Cd4! Ba4 21.Cf3 Bc6 22.Cd2 Bb5 23.Bc3 etc.

Vejamos agora como a partida prosseguiu:

10...Be4

Um pouco mais de resistência oferecia 10...Bf3 11.a5 Bd1!? 12.b4 Bf3 13.Cb6 Bh1! 14.Cd5+ Rb8 (percebe-se o porquê de 13...Bh1! no facto de que, em qualquer outro ponto da grande diagonal, o cavalo ter casa para atacá-lo, ganhando o tempo para 16.Rb6) 15.Cf4 Rc7, mas as pretas ficam em *zugzwang* após 16.c4! Be4! 17.Cd5+! Rb8 18.Rb6 Bd3 19.c5 Be4 20.Ce7 Ra8! 21.c6 bxc6 22.Cxc6 Bd3 23.Cd8 Bc4 24.Cb7! Be2 25.Cc5. Esta era a variante que eu estudara nas análises, antes do reatamento.

21.a5 Bh1 22.Cb6 Bc6 23.Cd5+ Rd8 24.Cf4 Rc7 25.Ce6+ Rd7 26.Cd4 Bg2 27.Rb6 Be4 28.c4 Rd6 29.c5+ Rd7 30.b4 Bd5?!

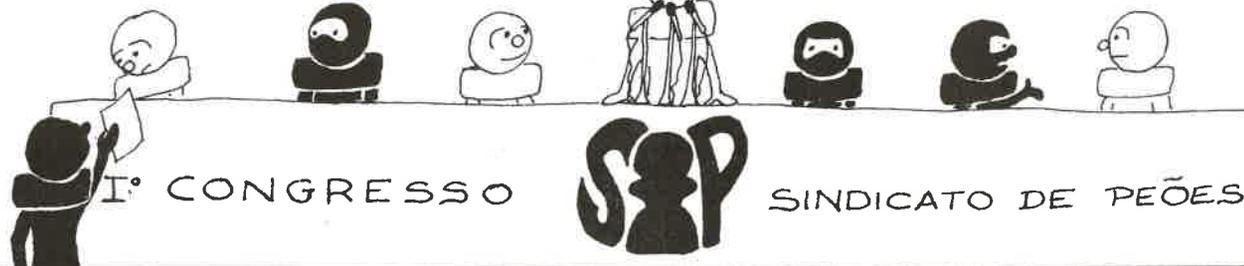
As pretas perdem segundo peão, mas se não controlarem b3, o fim também é rápido: 30...Bg2 31.c6+ bxc6 32.Cb3!, seguido de 33.Cc5 e 34.Cxa6 **31.Cf5 1:0**

Depois disto, só me resta desejar ao José P. Santos, que o seu belo trabalho sobre os finais de peões que tem vindo a publicar na RPX, venha também a ser recompensado na prática! E também que a mesma fortuna acompanhe, nos finais de bispo e cavalo, os leitores que tiverem a paciência de seguir os meus — agora oito — artigos sobre o tema!

E despeço-me deste assunto... com a possibilidade de a ele voltar no espaço de outros dois anos (o que, se se mantiver constante o atraso de saída da nossa revista, talvez seja daqui a quatro ou cinco números!... longe vá o agoiro...)

ÁLVARO PEREIRA

... E COMO COMPENSAÇÃO EM RELAÇÃO AO FACTO DE SERMOS AS LINHAS AVANÇADAS, O S.P. DECIDIU POR UNANIMIDADE A EXIGÊNCIA DE PROMOÇÕES MAIS RÁPIDAS A SEREM EFECTUADAS NA 5ª CASA DO TABULEIRO.



Sporting recupera o título e de que maneira!

Desde que em 1976 Fernando Silva ganhou com 100% o Distrital de Lisboa que não víamos tamanha demonstração de superioridade.

Pois não! Porque isto de perder três pontos quando há vinte e oito em disputa, ou seja uma percentagem de quase 90% (89,28% para ser mais exacto) podendo no fim ainda argumentar que dois desses três pontos foram perdidos pelo "suplente" não é para todos. Sabemos que a oposição não era da melhor, mas nenhuma outra equipa portuguesa conseguiria nestas condições tal "score", atestando uma vez mais que não há qualquer hipótese de neutralizar, a nível nacional, esta equipá do Sporting. Compete-lhe agora lançar-se na aventura internacional, isto é, perder a timidez e jogar a Taça dos Campeões Europeus (o que também não é assim tão caro para um clube como o Sporting!)

Os Participantes

Não raro há torneios que são decididos fora do seu próprio âmbito. Foi também este o caso do Nacional de Equipas. Alguns meses antes tinham sido jogados os distritais; em dois deles se decidiu o Nacional. Em Lisboa, obviamente, já que dada a real fraqueza dos detentores do título (os Belenenses) era aí que se discutiria qual das grandes equipas de Lisboa (Sporting, Benfica, Alvalade, Alekhine) iria a Soure "roubar" o título aos Belenenses. Mas também no Porto onde as irregularidades de que foi vítima o CDUP (única equipa tripeira capaz de ombrear com as melhores lisboetas, como de resto se viu na Taça) levaram a que nenhuma equipa portuense jogasse este Nacional.

Estavam pois lançados os dados. Um Sporting todo poderoso, com os quatro melhores "elos" individuais do torneio, face a uma oposição reduzida, onde o Belenenses figurava como a única ténue esperança de combatividade, já que as turmas do Viana Taurino, A. Académica C., G.X. Santarém e eventualmente G.X. Guarda, por muito aguerridas que se apresentassem, não teriam qualquer possibilidade de se oporem com alguma consequência aos futuros Campeões Nacionais.

A este já reduzido panorama competitivo juntavam-se as ausências de alguns bons valores individuais que pelo menos aumentariam o nível técnico do torneio. O Sporting não pôde contar com Vitor Silva nem o G.X. Guarda com Marino Ferreira, e

o próprio Belenenses só teve João Sequeira quando já era um pouco tarde. Se foram estas as ausências mais notadas não foram porém as únicas: Académica, Almadense e Faro e Benfica jogaram com equipas de recurso, sendo então a dos algarvios quase gritante (nenhum dos seus 4 melhores jogadores pôde estar presente à excepção de Lamy Rocha que apareceu no último fim de semana).

As Sessões

Pode-se dizer que tudo ficou decidido (se é que havia ainda alguma coisa para decidir) na segunda sessão onde o Belenenses, ainda sem João Sequeira, foi batido pelo Sporting por um seco 4-0, que mesmo assim foi mais seco no papel que no tabuleiro, quer dizer, as dificuldades por que passaram os leões acabaram por não ser expressas no resultado. Senão vejamos: no 1º tabuleiro L. Santos em vantagem desde a abertura sobre F. Sequeira quando este entrou em apuros de tempo, ensaiou um plano duvidoso que o belenense refutou, mas acabou por cometer no último lance antes do controlo um grave erro que lhe custou a partida. No 2º tabuleiro Tomás de Almeida não soube aproveitar um erro de F. Silva na saída da abertura, e após deixar-se apurar por tempo acabou também derrotado. No 3º tabuleiro quando Rui Pereira estava muito descansadinho a tirar partido da vantagem posicional de que desfrutava sobre F. Sequeira (pai) permitiu que este sacrificasse uma qualidade e ganhasse alguma vantagem que depois não soube (ou não pôde) concretizar. Apenas no 4º tabuleiro as coisas correram calmas para o Sporting: Vilaça construiu uma posição sólida desde a abertura que Abrantes tentou em vão atacar e depois no contra-ataque ganhou vantagem material acabando o azul por abandonar no adiamento.

Para todos os efeitos, após esta vitória o campeonato assumia foros de luta pelo segundo lugar. Mas também aí havia um mais forte que os outros. E apesar de alguns deslizes (entre os quais um empate 2-2 frente à Académica) o Belenenses acabou por se impor a todos os restantes e terminar num confortável (3 pontos de vantagem) 2º lugar.

Acabou por ser para o terceiro lugar que a luta foi mais cerrada, havendo ainda no início da última sessão três equipas com hipóteses. A Académica, que parecia em melhor posição para conquistar este lugar de honra comprometeu as suas aspirações ao empatar 2-2 com o Faro e Benfica, deixando assim ao desfecho do encontro Viana Taurino — G.X. Santarém a decisão. Aos minhotos bastavam dois pontos para ultrapassar os conimbricenses; aos escalabitanos 3 e meio; qualquer resultado intermédio daria à equipa de Coimbra a desejada classificação. Finalmente, foi no último encontro do campeonato a terminar, o G.X. Santarém que se assenhorou do 3º lugar mercê do seu triunfo algo surpreendente por 3 1/2-1/2. Terceiro lugar este que no fim de contas se ajusta ao que se passou no tabuleiro já que derrotou os seus mais directos rivais, embora nos tenha parecido que o seu chefe fila, Martinho Lopes, se apresentou em forma inferior à que já lhe temos visto noutras ocasiões.

Os Individuais

Não é difícil num torneio com estas características conseguir actuações positivas e, ainda menos, produtivas. Mas não é assim tão fácil acabar sem mácula a competição. Isso conseguiu-o Fernando Silva que, no segundo tabuleiro, e com o seu estilo de jogo, especialmente difícil para jogadores menos fortes, totalizou os sete pontos que lhe coube disputar. No 1º tabuleiro Luis Santos e António Ferreira (que por sinal não se defrontaram) cederam apenas um empate cada, o primeiro face a Nuno Pinto da AAC, o segundo frente ao juvenil funchalense Idílio Gomes. Também Rui Pereira, mas este no 3º tabuleiro, conseguiu semelhante score. Foi Carlos Nunes do Braga quem lhe estragou o grande cheleme.

A Organização

Uma última palavra que é de crítica mas também de apreço para a equipa que, liderada por Ramos Pereira, montou este XXI Campeonato Nacional por Equipas. Realizar um Nacional de Equipas em Soure não é tarefa fácil, não porque falte o entusiasmo ou a competência aos entusiastas locais, mas porque a falta de infraestruturas se revela dificilmente superável. E a solução encontrada de dormir em Coimbra e pôr à disposição do torneio duas camionetas que fizeram o transporte Coimbra-Soure-Coimbra não nos pareceu notável, já que se acabou por gastar um tempo desnecessário no torneio e, por outro lado, porque obrigava a um horário de transporte que nem sempre foi conseguido.

Devemos, no entanto, não esquecer o papel catapultador que este campeonato teve no incremento do Xadrez na localidade, pelo que nos parece ter sido acertadamente concedida pela FPX a organização deste torneio à Casa do Povo de Soure.

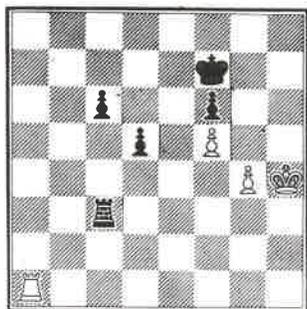
PEDRO PEIXOTO

CAMPEONATO NACIONAL POR EQUIPAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Pts.
1. Sporting CP	•	4	3	3	3 1/2		3 1/2	4			4				25
2. FC Belenenses	0	•	3	2	3			3				4	4		19
3. GX Santarém	1	1	•	2 1/2	3 1/2	3	2					3			16
4. A Académica C	1	2	1 1/2	•	2 1/2		3 1/2		2		3 1/2				16
5. Viana Taurino C	1/2	1	1/2	1 1/2	•			3 1/2	4	4					15
6. GX Guarda			1			•	2	1/2		1 1/2	3	2		4	14
7. GX Braga	1/2		2	1/2		2	•	3			2 1/2		3		13 1/2
8. GX Funchal	0	1			1/2	3 1/2	1	•	2 1/2					4	12 1/2
9. S Faro e Benfica				2	0			1 1/2	•	2 1/2		1	2	3	12
10. SC Aveiro					0	2 1/2			1 1/2	•	1	2	2 1/2	2 1/2	12
11. GX Juventude	0			1/2		1	1 1/2			3	•		2	3 1/2	11 1/2
12. SIR 1º Maio		0	1			2				2		•	1 1/2	2	11 1/2
13. A Almadense		0					1		2	1 1/2	2	2 1/2	•	2	11
14. Despertar SP							0	0	1	1 1/2	1/2	2	2	•	7

LUÍS QUARESMA (AAC)-MARTINHO LOPES (GXS)
Inglesa

1. c4 e5 2. Cc3 f5 3. e3 Cf6 4. d4 e4 5. Cge2 Be7 6. Cf4 0-0 7. Be2 c6 8. h4 Ca6 9. c5 Cc7 10. h5 b5 11. a4 b4 12. Db3+ Cc6 13. Cxe6 dxe6 14. Dxb4 Cd5 15. Cxd5 exd5 16. Bd2 Dd7 17. Da3 a5 18. b4 axb4 19. Dxb4 Bd8 20. a5 Bc7 21. g3 Ba6 22. Bxa6 Txa6 23. 0-0 Tb8 24. Da3 Tba8 25. Tfb1 Dd8 26. Db3 Dg5 27. Rg2 Dxb5 28. Db7 Df3+ 29. Rg1 Bd8 30. Dd7 h5 31. Tb7 Bf6 32. De6+ Rh8 33. Tab1 Tf8 34. Tb8 Ta8 35. Txf8+ Txf8 36. Dd6 Tg8 37. Df4 De2 38. Dxf5 Tf8 39. Be1 Be7 40. Dh3 Bg5 41. a6 Dxa6 42. Dxb5+ Bh6 43. g4 Da2 44. Td1 De2 45. Ta1 Rg8 46. Dh3 (Lance secreto) Tf6 47. Dh5 Rh7 48. Tb1 Tg6 49. Df5 Bg5 50. Rg2 Bxe3 51. Ba5 Df3+ 52. Dxf3 exf3+ 53. Rxf3 Bxd4 54. Bd8 Bxc5 55. Th1+ Rg8 56. Tc1 Bd4 57. Rg3 Te6 58. f4 Te3+ 59. Rh4 Tc3 60. Td1 Bf6+ 61. Bxf6 gxf6 62. Ta1 Rf7 63. f5



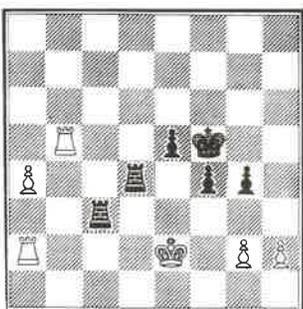
Re7 64. Ta7+ Rd6 65. Tf7 Re5 66. Te7+ Rf4 67. Te6 Tg3 68. Txf6 Tg4+ 69. Rh3 Tg5 70. Txc6 Rxf5 71. Tc1 d4 72. Tc5+ Rf4 73. Tg5 Rg5 74. Rg3 Rf5 75. Rf3 Re5 76. Re2 Re4 77. Rd2 d3 78. Rd1 1/2: 1/2.

ANTÓNIO FERREIRA (GXG)-IDÍLIO GOMES (GXF)
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. e5 c5 4. c3 Cc6 5. Cf3 Bd7 6. a3 a6 7. b4 c4 8. Bg5 Be7 9. h4 b5 10. Cbd2 h6 11. Bf4 a5 12. Be2 Db6 13. g4 h5 14. gxh5 Txb5 15. Cf1 Da7 16. Cg3 Th8 17. Tb1 axb4 18. axb4 Da3 19. Bd2 Ch6 20. Rf1 Cf5 21. Cxf5 exf5 22. Rg2 Be6 23. Ta1 Dxa1 24. Dxa1 Txa1 25. Txa1 Rd7 26. Bf4 g6 27. Bg5 Bxg5 28. hxg5 Rc7 29. Cd2 Rb7 30. Cb1 Ta8 31. Ca3 Ce7 32. f4 Rc6 33. Bf3 Cc8 34. Rg3 Cb6 35. Bd1 Cc8 1/2: 1/2.

IDÍLIO GOMES (GXF)-LUÍS SANTOS (SCP)
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 g6 5. c3 Cf6 6. Cxc6 bxc6 7. Dc2 Bg7 8. Bc4 d5 9. exd5 cxd5 10. Bb5+ Bd7 11. Da4 0-0 12. Bxd7 Cxd7 13. 0-0 Dc7 14. Td1 Tfb8 15. Cd2 a5 16. Cf3 e5 17. Dc2 Dc6 18. Dd3 d4 19. Cd2 dxc3 20. Dxc3 Dxc3 21. bxc3 Cc5 22. Be3 Ca4 23. Tac1 Cb2 24. Tf1 Bh6 25. Tc2 Bxd2 26. Bxb2 Td8 27. Bc1 Bxc1 28. Tfxc1 Tac8 29. f3 f5 30. Rf2 Rf7 31. Re3 Re6 32. Tb1 f4+ 33. Re2 Tc5 34. Tb6+ Rf5 35. Tb7 h5 36. Tf7+ Re6 37. Tb7 Td6 38. Tg7 Rf6 39. Tb7 Tdc6 40. Rd3 Td5+ 41. Re2 g5 42. a4 Td4 43. Ta2 Txc3 44. Tb5 g4 45. fxg4 hxg4 46. Txa5 Rf5 47. Tb5



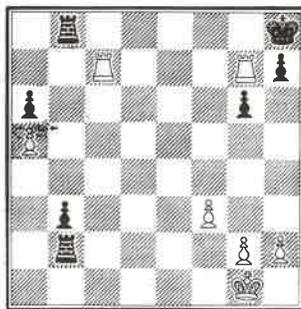
Re4 48. Tb1 f3+ 49. Rf2 Rf4 50. gxf3 gxf3 51. a5 e4 52. a6 e3+ 53. Re1 Tdc4 0:1.

MARTINHO LOPES (GXS)-ANTÓNIO FERREIRA
Siciliana (GXG)

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. Be2 Bg7 7. Be3 Cc6 8. Cxc6 bxc6 9. f4 De5 10. 0-0 Tb8 11. Tab1 0-0 12. a3 Bd7 13. b4 Dc7 14. Dd2 a5 15. Rh1 axb4 16. axb4 Ta8 17. Bd4 Ta3 18. Ta1 Tfa8 19. Txa3 Txa3 20. h3 Db7 21. e5 Ce8 22. Bf3 Dxb4 23. Tb1 De5 24. Tb7 c5 25. Txd7 cxd4 26. Ce4 Db5 27. Txe7 dxe5 28. c4 Db8 29. Cd6 Cxd6 30. fxe5 Ta1+ 31. Bd1 Cxc4 32. Dxd4 Bxe5 33. Dd5 Df8 34. Td7 Bd6 35. Dd4 Cb2 36. Txd6 Dxd6 0:1.

FERNANDO SILVA (SCP)-FERNANDO MOTA (AAC)
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Be4 Ccf6 5. d4 exd4 6. 0-0 Be7 7. Te1 0-0 8. e5 Ce8 9. Bf4 b5 10. Bb3 d6 11. Bd5 Bb7 12. Cxd4 Cxd4 13. Bxb7 Ta7 14. Be4 dxe5 15. Bxe5 Bf6 16. Bg3 g6 17. c3 Ce6 18. Dxd8 Bxd8 19. a4 b4 10. cxb4 Be7 21. Cc3 Bxb4 22. Be5 Cd6 23. Cd5 f6 24. Cxb4 Cxe4 25. Txe4 fxe5 26. Txe5 Cf4 27. a5 Tv7 28. Te4 Tf6 29. Ta2 c5 30. Cc2 Cd3 31. f3 Cxb2 32. Ta1 Cd3 33. Td1 Tb2 34. Tc4 Cb4 35. Cxb4 cxb4 36. Td7 b3 37. Tc8+ Tf8 38. Tcc7 Tb8 39. Tg7+ Rh8 40.



Txb7+ Rg8 41. Tcg7+ Rf8 42. Tg6 Tb5 43. Txa6 Rg8 44. Td7 Tb8 45. Tg6+ Rf8 46. Th7 Tb5 47. Tb6 Txb6 48. axb6 Tb1+ 49. Rf2 Tf1+ 50. Re2 b2 51. b7 Te1+ 52. Rd2 b1=D 53. b8=D+ Dxb8 54. Th8+ Rg7 55. Txb8 Th1 56. Re3 Txb2 57. g4 Ta2 58. Tb4 Ta5 59. Re4 Rf7 60. f4 Rg7 61. Th7+ r8 62. g5 Rg8 63. Rf3 Ta3+ 64. Rg4 Ta5 65. f5 1:0

NUNO PINTO (AAC)-LUÍS SANTOS (SCP)
Siciliana

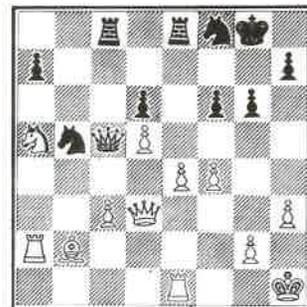
1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. 0-0 h6 9. Cxc6 bxc6 10. Bh4 Da5 11. Bc4 Be7 12. Bg3 d5 13. exd5 cxd5 14. Bb3 0-0 15. The1 Td8 16. Be5 Bb7 17. f4 Cd7 18. Bd4 Cc5 19. Rb1 Dc7 20. Df2 Bd6 21. g3 Td7 22. Df3 Dd8 23. Dh5 a5 24. Ca4 Cxa4 25. Bxa4 Te7 26. f5 e5 27. f6 Te6 28. fxg7 Dg5 1/2: 1/2

VÍTOR FERREIRA (GXS)-ANTÓNIO VILAÇA (SCP)
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 Dd7 5. Cf3 b6 6. a3 Bf7 7. Bd3 Cc6 8. 0-0 Bb7 9. Bd2 0-0 10. Te1 h6 11. b4 Te8 12. Ce2 Cge7 13. b5 Cd8 14. a5 Rb8 15. a4 Cc8 16. axb6 cxb6 17. Db1 Be7 18. Db3 g5 19. h3 Tg8 20. Ch2 h5 21. g3 f5 22. f4 g4 23. h4 Bxh4 24. gxh4 De7 25. Cg3 Dxb4 26. Bxf5 De7 27. Bd3 h4 28. Ch1 g3 29. Cf3 cf7 30. Cg5 Ch6 31. Db4 Dd7 32. Bf1 Cf5 33. Bh3 Tf8 34. Bxf5 Txf5 35. Rg2 De8 36. Bd2 Dh5 37. Ta3 De2 38. Cf2 gxf2 39. Txf2 Dg4 40. Rf1 Dd1 41. Be1 Th6 42. Tf3 Dxc2 43. Tac3 Dh2 44. Txc8 45. Txc8 45. Tc3 0:1

LUÍS SANTOS (SCP)-FERNANDO SEQUEIRA (CFB)
Indo-Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. Cf3 e6 4. d5 exd5 5. cxd5 d6 6. Cc3 g6 7. e4 Bg7 8. Be2 0-0 9. 0-0 Te8 10. Cd2 Ca6 11. f3 Cc7 12. a4 Cd7 13. Cc4 Ce5 14. Ca3 b6 15. Rh1 Be6 16. f4 Cd7 17. Bxa6 Cxa6 18. Cc4 Cf8 19. Te1 Bxc3 20. bxc3 Cc7 21. Ta2 b5 22. axb5 Cxb5 23. Bb2 f6 24. Ca5 Db6 25. h3 c4 26. Cxc4 Dc5 27. Dd3 Tac8 28. Ca5



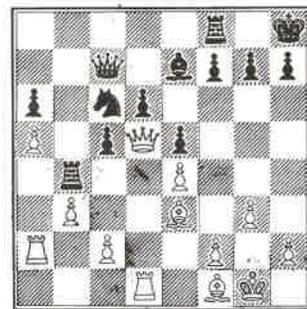
Cxc3 29. Tc1 Cxe4 30. Rh2 Df2 31. Tf1 Dd2 32. Dxd2 Cxd2 33. Td1 Te2 34. Cc6 Tc7 35. Cd4 Tf2 36. Rg1 Ce4 37. Te1 f5 38. Txe4 Txb2 39. Txb2 Rg7 40. Tf8 Rf7 41. Txf8+ Txf8 42. Ce6+ Re7 43. Cxc7+ Rf6 44. Rf2 a5 45. Re3 a4 46. Cb5 h5 47. Cxd6 1:0

TOMÁS ALMEIDA (CFB)-FERNANDO SILVA (SCP)
Siciliana

1. e4 c5 2. Cc3 Cc6 3. g3 g6 4. Bg2 Bg7 5. d3 Tb8 6. f4 d6 7. Cge2 e6 8. Be3 Cd4 9. 0-0 b5 10. Dd2 Da5 11. e5 dxe5 12. fxe5 Bxe5 13. Cxd4 cxd4 14. Df2 Dc7 15. Bxd4 Bxd4 16. Dxd4 Db6 17. Dxb6 Txb6 18. Tac1 Ce7 19. Ce4 0-0 20. Cc5 b4 21. d4 Td8 22. c3 Ba6 23. Tf2 Bc4 24. a3 bxc3 25. bxc3 Tdb8 26. Be4 Tb2 27. Txb2 Cd7 28. Txf2 Rxf2 29. Tb2+ Rg1 30. Tb3 Ce5 31. Txc3 0:1

RUI PEREIRA (SCP)-FERNANDO M. SEQUEIRA
Siciliana (CFB)

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Cc3 Dc7 6. g3 Cf6 7. Bg2 Be7 8. 0-0 0-0 9. Te1 d6 10. a4 Cc6 11. Cxc6 bxc6 12. a5 e5 13. Be3 Cd7 14. De2 Bb7 15. Te1 Rh8 16. Dc4 c5 17. Cd5 Bxd5 18. Dxd5 Tab8 19. b3 Tb5 20. Bd2 Cb8 21. Ta2 Cc6 22. Bf1 Tb4 23. B



Dc8 24. Dd3 f5 25. exf5 e4 26. De2 Dxf5 27. Bxb4 cxb4 28. Bg2 d5 29. Taa1 Bc5 30. Td2 Cd4 31. Txd4 Bxd4 32. Tf1 De5 33. Dxa6 e3 34. fxe3 Dxe3 35. Rh1 Td8 36. Dd6 De8 37. Dxb4 Ba7 38. Bxd5 h6 39. Bg2 Be3 40. De4 g5 1:0

JOÃO ABRANTES (CFB)-ANTÓNIO VILAÇA (SCP)
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 Cf6 4. e5 Cfd7 5. Bd3 c5 6. c3 Cc6 7. Cdf3 cxd4 8. cxd4 Cb6 9. a3 a5 10. Ce2 a4 11. 0-0 Ca5 12. Bg5 Be7 13. Bxe7 Dxe7 14. Tb1 Bd7 15. Te1 Cbc4 16. Cd2 b5 17. f4 Tc8 18. Cg3 Cxd2 19. Dxd2 Cc4 20. Df2 g6 21. Cf1 h5 22. h3 Rf8 23. Ch2 Rg7 24. Cf3 h4 25. g4 hxg3 26. Dxxg Th5 27. Te2 b4 28. axb4 Tb8 29. Tg2 Be8 30. Cg5 Txb4 31. Bc2 Ca5 32. f5 exf5 33. Bxf5 Tg5 34. Dxxg Dxxg 35. Txxg Rh6 36. h4 gxf5 37. Txf5 Txd4 38. Tf6+ Rh5 39. Tb1 Rxb4 40. Ta6 Cc4 41. Ta8 Tg4+ 42. Rh1 Bc6 43. Th8+ Rg3 0:1

XXXV CAMPEONATO NACIONAL

Emoção a rodos... e vitória de Jorge Guimarães

Teve lugar nas instalações da ADFA, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a fase preliminar do XXXV Campeonato Nacional, que contou com a participação de 31 xadrezistas, representantes de 15 distritos do país, na sua qualidade de melhores classificados nos campeonatos associativos respectivos ou de campeões dos diversos escalões.

O distrito de Lisboa viu-se representado por 10 jogadores, o Porto por 4, Aveiro, Faro, Guarda e Setúbal por dois e Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Funchal, Leiria, Santarém, Portalegre e Viana do Castelo por um. Registe-se a presença, pela primeira vez em provas oficiais, de jogadores de Beja e de Bragança.

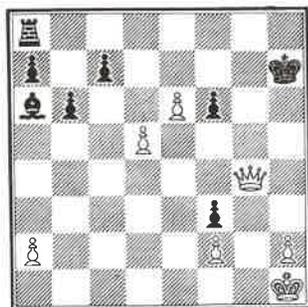
A prova disputou-se em sistema suíço a nove sessões e, dado proporcionar o acesso à fase final dos oito primeiros classificados, a que se juntarão os três melhores «Elos» nacionais Fernando Silva, José Pereira dos Santos e Joaquim Durão, revestiu-se da combatividade esperada neste tipo de torneios de apuramento em que «ninguém respeita ninguém» e onde os empates prematuros não abundam, dado que podem comprometer a almejada qualificação, mesmo tomando em linha de conta que num torneio suíço a repartição do ponto pode ser um bom investimento. Ora, numa competição onde a concorrência é muito grande, isso raramente acontece.

A primeira sessão registou a primeira surpresa. Sílvio Santos, campeão «open» de Portugal e 8.º jogador mais pontuado do torneio, foi batido por Júlio Gomes, de Coimbra, numa partida que tem mais valor documental que xadrezístico.

JÚLIO GOMES-SÍLVIO SANTOS

Holandesa

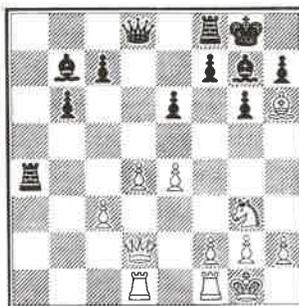
1. d4 f5 2. c4 g6 3. Cf3 Bg7 4. g3 d6 5. Bg2 Cf6 6. 0-0 7. Cc3 Cc6 8. d5 Ce5 9. Cxe5 dxe5 10. e4 f4 11. gxf4 exf4 12. e5 Cg4 13. e6 Ce5 14. Dc2 f3 15. Bb3 Cxc4 16. Tdl Cd6 17. Bg5 De8 18. Bg4 h6 19. Be3 Cc4 20. Rh1 Ce5 21. Bh3 b6 22. De4 Ba6 23. Bxh6 Cd3 24. Be3 Cxb2 25. Bd4 Cxd1 26. Txd1 Bxd4 27. Dxd4 Tf6 28. Ce4 Tf4 29. De5 Th4 30. Bf5 gxf5 31. Dxf5 Dh5 32. Cf6+ exf6 33. Tg1+ Tg4 34. Txxg4+ Dxxg4 35. Dxxg4+



Rh7 36. Dh5+ Rg7 37. Df7+ Rh6 38. Dxf6+ Rh7 39. Df7+ Rh6 40. Dxc7 Tc8 41. Df4+ Rh7 42. d6 Tg8 43. Dh4+ Rg6 44. Dg4+ Rh7 45. Dxxg4+ Rxxg8 46. d7 1:0

Na 2.ª sessão, o grupo dos totalistas era constituído apenas por quatro jogadores: Renato Pereira, Jorge Guimarães, António Ferreira e João Andresen. António Ferreira venceu João Cordovil e António P. Santos perdia em 18 lances com uma má jogada, a provar que «no melhor tabuleiro cai a patada».

JOÃO ADRESEN-ANTÓNIO P. SANTOS



Na posição do diagrama, as pretas jogaram 17... Dh4?? e após 18. Bg5 são forçadas a abandonar, já que, no mínimo, perdem uma torre.

Esta pareceu ser aliás a jornada das miniaturas, em que, de resto, este torneio foi fértil.

DAVID MOUZINHO-JAIME GILBERT

1. d4 g6 2. e4 Bg7 3. Cc3 c5 4. Be3 Cc6 5. Cf3 cxd4 6. Cxd4 Cf6 7. Be2 d5 8. Bb5 0-0 9. Cxc6 bxc6 10. Bxc6 Tb8 11. Bxa7 Txb2 12. Tb1 De5 13. Bd4 Txb1 14. Dxb1 Cxe4 15. Db5 Bxd4 16. Dxe5 Bxc3+ 17. Dxc3 Cxc3 18. a4 Be6 19. Rd2 Tc8 0:1

Jaime Gilbert viria ainda a ser protagonista de mais uma curta-metragem, desta feita contra Cordovil, na 5.ª sessão, em que o seu jogo impreciso permitiu uma demonstração por parte do jogador do Benfica.

JOÃO CORDOVIL-JAIME GILBERT

Veresov

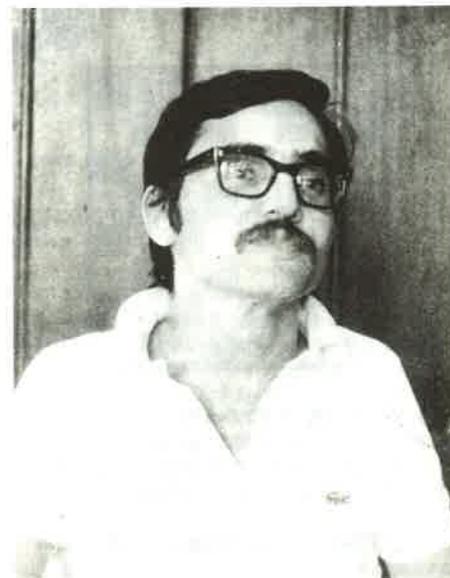
1. d4 Cf6 2. Cc3 d5 3. Bg5 Cbd7 4. f3 c5 5. e4 cxd4 6. Dxd4 e5 7. Da4 d4 8. Bxf6 gxf6 9. Cd5 Bh6 10. Bb5 0-0 11. Bxd7 Bxd7 12. Dxd7 Dxd7 13. Cxf6+ Rg7 14. Cxd7 f6 15. Cxf8 1:0

Mas nem só de miniaturas viveu o torneio. Algumas foram disputadíssimas, como seria de esperar num torneio desta força e desta importância. Foi o caso da partida que opôs António Ferreira a João Cordovil, na 2.ª jornada e que terminou com a vitória do jogador da Guarda.

ÁLVARO GUIMARÃES-RUI PEREIRA

Holandesa

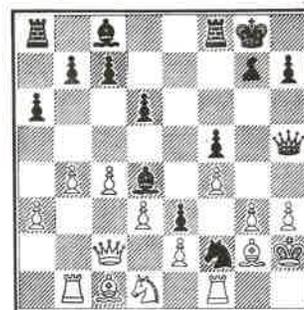
1. g3 e5 2. c4 Cc6 3. Cc3 f5 4. Bg2 Cf6 5. d3 Bc5 6. Cf3 0-0 7. 0-0 De8 8. a3 a6 9. b4 Ba7 10. Dc2.



João Andresen

Este lance e o seguinte das brancas são puras perdas de tempo

10... d6 11. Tb1 e4 12. Ce1 e3 13. f4 Dh5 14. Cf3 Cg4 15. h3 Cf2 16. Rh2 Cd4 17. Cxd4 Bxd4 18. Cd1.



18... Cxh3 19. Bf3.

Se 19. Bxf3 g5 (com a ideia de jogar 20... g4) e agora se 20. fxg5 f4 e se 20. Rg2 g4 21. Th1 Bd7 forçando 22. Th2 pela ameaça do cheque de bispo em c6

19... Dh6 20. Rg2 Cxf4+ 21. gxf4 Dg6+ 22. Rh2 Tf6 23. Th1 Dh6+ 24. Rg1 Dxf4+ 25. Bb2 Bxb2 26. Dxb2 Dg3+ 27. Rf1 f4 28. Dd4 Bh3+ 29. Txxh3 Dxxh3 30. Re1 Tg6 31. Cxe3 Tg1+ 32. Rd2 Txb1 33. Dxf4 Dh6 34. Dd4 Te8 35. Be4 c6 36. Rc2 Te1 0:1.

ANTÓNIO FERREIRA-JOÃO CORDOVIL

Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6 gxf6 6. Bc4 Bf5.

L Fase Preliminar

Mau seria 6... Dc7? por 7. Dh5! e as brancas obtêm uma vantagem nitida, como na partida Jamieson-Tal, Olimpíada, Nice, 1974.

7. Ce2 e6 8. Cg3 Bg6 9. Bf4 Cd7 10. Dd2?

Era melhor 10. Bb3 e se 10... Cb6 então 11. c4!

10... Cb6 11. Bb3 h5?

Agora as negras deviam ter jogado 11... Cd5! e se 12. Bh6 Bxc2!

12. c4! h4 13. Ce2 Tg8 14. Cc3 De7?

Com o seu último lance as brancas impediram 14... c5 por 15. d5 exd5 16. Cxd5 Cxd5 17. Ba4+; contudo, as negras poderiam ter tentado 14... Dd7 seguido de 15... 0-0-0.

15. c5 Cd7 16. Bd6 Dd8 17. Bxf8 Cxf8 18. Df4! Bf5 19. 0-0-0 Cg6.

Se a) 19... Dd7? 20. d5 exd5 (20... 0-0-0 21. dxe6 ganhando) 21. Txd5! cxd5 22. Ba4 ganhando.

b) 19... Txxg2? 20. The1 (ameaça 21. Dxf5) Bg6 21. d5! com forte ataque.

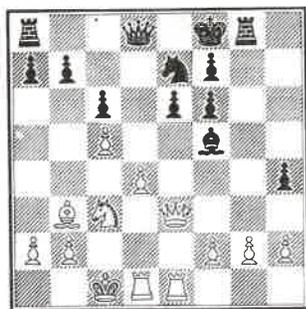
20. De3 Ce7.

Se a) 20... De7 21. f3 0-0-0 22. g4! hxg3 (com a ideia de 24. g4) Cf8 24. g4 Bg6 25. d5! com nitida vantagem branca:

b) 20... Dc7 21. d5 0-0-0 (21... cxd5 22. Cxd5 Dd8 23. Cb6 com vantagem decisiva branca) 22. d6 e as brancas têm vantagem para ganhar:

c) 20... Dd7 21. d5 e as brancas ganham.

21. The1! Rf8!



Única! As alternativas conduzem à derrota mais ou menos rápida:

a) 21... Dd7 22. d5 cxd5 23. Cxd5 exd5 (23... Cxd5 24. Txd5 com a ideia de 25. Txf5 e ganha) 24. Txd5 Dc7 25. Txf5 e ganha.

b) 21... Dc7 22. d5! cxd5 23. Txd5! (ameaça 24. Ba4+ 25. Dh6+ ganhando) Cxd5 (23... exd5 24. Cxd5 Dd8 — 24... Dd7 25. Cxf6+ — 25. Ba4+ Bd7 — 25... Rf8 26. Dh6+ Tg7 27. Ce7 seguido de 28. Dh8+ —



Silvio Santos

26. Cxf6+ Rf8 27. Dh6+ Tg7 28. Cxd7+ Re8 29. Cf6+ Rf8 30. Ch7+ Rg8 31. Txe7 Dxe7 32. Cf6+ Dxf6 33. Dxf6 e ganha) 24. Cxd5 Dd8 25. Ba4+ Rf8 26. Dh6+ e o ataque branco deve ganhar rápido:

c) 21... Txxg2. Contra esta continuação seguir-se-iam as linhas descritas em a) e b).

22. Dh6+ Tg7 23. Dxf6?

Era melhor 23. Dxh4, mantendo o ataque.

23... Cg8! 24. Dxd8+ Txd8 25. g3 Cf6 26. Td2 Tg4 27. Ted1 hxg3 28. fxxg3! Ce4?

Mantendo o «status quo» as negras devem empatar. Com esta manobra asseguram a casa d5 para a sua torre, mas isso não é suficiente, pois as brancas podem sempre ficar melhor com a manobra — preparada — h3, g4, dobrar torres em f, ou apenas preparar o avanço do peão h. Era melhor 28... Rg7, já que as brancas não podem melhorar muito a sua posição.

29. Cxe4 Bxe4 30. Bc2 Bxc2? 31. Rxc2 Td5 32. b4 a5?! 33. a3 axb4?

As negras colaboram. A abertura da coluna a é um erro muito grave, já que enquanto a ala de dama se mantiver fechada, as brancas pouco ou nada podem fazer, e agora já têm um objectivo de ataque — o peão c6 — e mais tarde até o peão f7.

34. axb4 b6?! 35. Rc3 b5 36. Te2 Re7 37. Te3 Rf6 38. Td2 Th5 39. Ta2 Tg8 40. Tf3+.

As obscuras manobras anteriores tinham por objectivo proteger ambos os peões h2 e d4 para se poder expulsar a Tg4 e iniciar o avanço dos peões da ala de

rei. Como as negras impediram isso com 38... Th5, libertando a pressão do peão d4, as brancas podem iniciar o jogo na coluna a. Primeiro ganham um tempo, ocupando a coluna f para quando jogarem Ta7 o peão f7 se tornar vulnerável. Um preceito sempre actual nos finais é colocar as nossas peças nas melhores posições, antes de iniciar o jogo activo.

40... Rg6 41. Ta7!

Se 41. h4 Tf5! traria problemas. Mas não 41... Th7 42. Ta7 Tc8 43. Tf4! e «zugzwang». Se agora 41... Tf5 42. Txf5 gxf5 43. Tc7 etc.

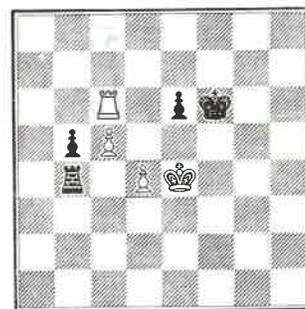
41... Txxh2 42. Tfxf7 Tg2 43. Tf3 Te8.

Se 43... Rh5 44. Tc7 Ta8 45. Rd3! ganhando como na partida. Se 45. Rb3?? Tga2! e é mate a seguir com 46... T7a3+.

44. Te3.

Se 44. Tc7? imediatamente as brancas perdem: 44... Ta8 45. Rd3 Ta3+ 46. Re4 Te2+. As brancas devem primeiro assegurar ao rei um refúgio em e4 — a tal regra de ouro.

44... Rf6 45. Tc7 Ta8 46. Rd3! Ta3+ 47. Re4 Txe3+ 48. Rxe3 Txxg3+ 49. Re4 Tg4+ 50. Re3 Tg3+ 51. Rf4 Tb3 52. Txc6 Txb4 53. Re4.



A posição crítica. As negras estão perdidas, pois têm que ou jogar a torre e perdem como na partida ou jogar o rei e permitir 54. Re5.

53... Tb1 54. d5! Te1+ 55. Rf3 Te5 56. d6 Td5 57. Tc7 b4 58. d7 Re7 59. c6 Tf5+ 60. Re4 Tf8 61. Tc8 Td8 62. Re5 b3 63. Txd8 1-0.

(comentários de ANTÓNIO FERREIRA)

Na 3.ª sessão, João Andresen isolou-se no comando como único totalista ao vencer Jorge Guimarães, ficando no grupo dos segundos António Ferreira e Renato Pereira, agora acompanhados de Rui Pereira e António

CAMPEONATO NACIONAL PRELIMINAR

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1. JORGE GUIMARÃES	1 18	2 6	2 7	3 22	3 1/2 3	4 1/2 14	5 1/2 4	6 2	6 1/2 5
2. ANTÓNIO FERNANDES	1/2 21	1 1/2 19	2 1/2 14	3 1/2 7	4 1/2 5	5 1/2 11	6 3	6 1/2 1	6 1/2 6
3. ANTÓNIO FERREIRA	1 25	2 4	2 1/2 5	3 9	3 1/2 3	4 1/2 8	5 2	5 1/2 11	6 7
4. JOÃO CORDOVIL	1 17	1 3	1 1/2 6	2 1/2 21	3 1/2 15	4 1/2 7	4 1/2 1	5 5	6 11
5. RENATO PEREIRA	1 12	2 16	2 1/2 3	3 11	3 2	4 22	5 15	5 1/2 4	6 1
6. ALBERTO FERNANDES	1 24	1 1	1 1/2 4	2 1/2 30	2 1/2 8	3 1/2 27	4 1/2 14	5 15	6 2
7. JOÃO ANDRESEN	1 28	2 9	3 1	3 2	3 1/2 11	3 1/2 4	4 8	5 21	5 1/2 3
8. SÍLVIO SANTOS	0 27	1 31	1 1/2 10	2 1/2 17	3 1/2 6	3 1/2 3	4 7	4 1/2 9	5 1/2 14
9. ANTÓNIO P. SANTOS	1 10	1 7	2 20	2 1/2 3	2 1/2 14	3 19	4 28	4 1/2 8	5 1/2 17
10. AMÉRICO REBORDÃO	0 9	1 25	1 1/2 8	1 1/2 14	2 1/2 29	2 1/2 16	3 1/2 24	4 1/2 20	5 1/2 15
11. RUI S. PEREIRA	1/2 19	1 1/2 21	2 1/2 27	3 5	3 1/2 7	3 1/2 2	4 1/2 16	5 3	5 4
12. VÍTOR MORAIS	0 5	1 28	2 16	2 15	2 20	2 1/2 24	3 13	4 18	5 19
13. ANTÓNIO C. FERREIRA	0 16	1/2 18	1 19	1 20	1 1/2 11	2 1/2 31	3 12	4 27	5 21

14. Rodolfo Lavrador, 15. Jaime Gilbert, 16. A. Mamede Diogo, 17. Henrique Pereira, 18. Nuno Amaral 4,5 pontos; 19. Lamy Rocha, 20. Silvério Pereira, 21. Álvaro Guimarães, 22. Tavares da Rocha, 23. David Mousinho 4 pontos; 24. Carlos Silva, 25. Fernando Bento, 26. Jorge Morgado 3,5 pontos; 27. Júlio Gomes, 28. José Gomes, 29. Isabel P. Santos, 30. Flávio Pinho 3 pontos; 31. Joaquim Telxeira 0,5 pontos.

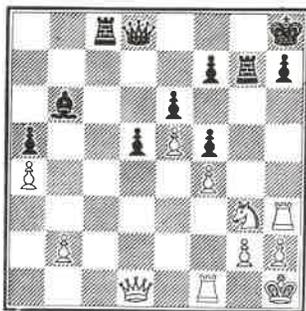
Fernandes que ganhou a Rodolfo Lavrador e havia iniciado uma arrancada fulgurante. Com efeito, tendo empatado na primeira jornada, viria a averbar cinco vitórias consecutivas e na 7.ª, ao empatar com António Ferreira, estava já virtualmente apurado. Isolou-se no topo da tabela na 4.ª sessão para só abandonar o primeiro lugar na derradeira jornada, em que foi alcançado por Jorge Guimarães, por força da sua derrota por falta de comparência para seu irmão Alberto, que acedia assim à fase final, atitude, aliás, que deixou alguns jogadores «em brasa», quando o viram chegar uma hora e cinco minutos depois do começo das partidas dizendo que tinha perdido o eléctrico.

Na 4.ª sessão o grupo dos segundos, a meio ponto de António Fernandes são Renato Pereira, Rui Pereira, Jorge Guimarães, Jaime Gilbert, António Ferreira e João Andresen. As posições começam a definir-se e o torneio a aproximar-se do clímax.

JOÃO CORDOVIL-ÁLVARO GUIMARÃES

Veresov

1. d4 Cf6 2. Cc3 d5 3. Bg5 c5 4. f3 Cc6 5. e3 e6 6. Bb5 Bd7 7. Cge2 Be7 8. 0-0 Db6 9. a4 a5 10. Rh1 cxd4 11. exd4 0-0 12. Cb1 Bd6 13. Bxf6 gxf6 14. Cd2 Dd8 15. c4 Cb4 16. Cc3 Bc6 17. f4 f5 18. c5 Bc7 19. Ta3 Rh8 20. Ce2 b6 21. Th3 Tg8 22. Cf3 Tg7 23. cxb6 Bxb6 24. Bxc6 Cxc6 25. Ce5 Tc8 26. Cg3 Cxe5 27. dxe5



Be3 28. Ch5 Tc1 29. De2 Txf1+ 30. Dxf1 d4 31. Cxg7 Rxf7 32. Tg3+ Rf8 33. Tf3 Dd5 34. Db5 Dxb5 36. axb5 Re7 36. g3 Rd7 37. Rg2 Rc7 38. Tf1 Rb6 39. Rf3 h5 40. Ta1 Rxb5 41. b3 Bd2 42. Re2 Bc3 43. Ta4 Bb4 44. Rd3 Rc5 45. h3 Bc3 46. Tc4+ 1:0



João Cordovil

A partir da 4.ª sessão Jorge Guimarães e António Ferreira ascendem ao grupo dos segundos para não mais abandonarem essa posição até final, excepção feita ao primeiro, que como dissemos, veio a vencer por melhor coeficiente de desempate.

À 5.ª sessão o grupo dos segundos, que segue a um ponto de António Fernandes, é muito numeroso: Cordovil, Rui Pereira, Jorge Guimarães, Sílvio Santos, Rodol-



Rui Pereira, ao fundo, vê fugir o seu acesso ao Nacional absoluto.

fo Lavrador, António Ferreira e João Andresen, mas na 6.ª, esse pelotão parte-se. Rui Pereira, Sílvio Santos, Lavrador e Andresen perdem respectivamente com António Fernandes, António Ferreira, Jorge Guimarães e Cordovil. O grupo dos segundos fica reduzido a três unidades, a um ponto do líder.

ANTÓNIO FERREIRA-SÍLVIO SANTOS

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 Cf6 4. e5 Cfd7 5. f4 c5 6. c3 Cc6 7. Cd3 Db6 8. g3 Be7 9. Rf2 f6 10. Rg2 a5 11. Bd3 f5 12. Ce2 c4 13. Bc2 Da6 14. h3 b5 15. g4 g6 16. Cg5 Bxg5 17. fxg5 fxg4 18. Cf4 Cf8 19. Dxg4 Bd7 20. h4 0-0-0 21. h5 gxh5 22. Th5 Ce7 23. Bd2 Be8 24. Th6 Ceg6 25. Tah1 Dc6 26. Ch5 Cd7 27. Bf4 Cdx6 28. Bxe5 Cxe5 29. dxe5 d4+ 30. Be4 Db6 31. Dxe6+ Dxe6 32. Txe6 dxc3 33. bxc3 Td2+ 34. Rg3 Tg8 35. Rf4 Tf2+ 36. Re3 Txa2 37. Cf6 Bd7 38. Ta6 Tg7 39. Cxd7 Tg5 40. Txb7 b4 41. Cb6+ 1:0

JOÃO ANDRESEN-JOÃO CORDOVIL

Contragambito Albin

1. d4 d5 2. c4 e5 3. dxe5 d4 4. a3 Cc6 5. Cf3 Bg4 6. Cbd2 Cge7 7. g3 Cg6 8. Bg2 Be7 9. 0-0 Dd7 10. Da4 0-0-0 11. b4 Rb8 12. b5 Cxe5 13. Cxe5 Cxe5 14. Cb3 Bxe2 15. Ca5 Cf3+ 16. Rh1 Bc5 17. Cc6+ Ra8 18. Ca5



Df5 19. Bf4 Bd6 20. Tfe1 Dh5 21. h3 d3 22. Cxb7 Bxf4 23. Cxd8 Txd8 24. Txe2 dxe2 25. g4 Dh4 26. Bxf3+ Rb8 27. Bg2 Dxf2 0:1

A nota mais saliente da 7.ª sessão foi a vitória de Jorge Guimarães sobre João Cordovil. Renato Pereira consegue recolocar ao terceiro pelotão tentado perseguir os fugitivos. A 8.ª sessão foi relativamente calma. Empates nos principais tabuleiros, mantendo-se as posições relativas. Os jogadores fazem as suas contas.

JOÃO CORDOVIL-JORGE GUIMARÃES

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Cc3 Bb4 6. Bd3 Cc6 7. Cxc6 dxc6 8. 0-0 e5 9. Dh5 De7 10. Bg5 Cf6 11. Dh4 h6 12. a3 Bc5 13. Ce2 Tg8 14. Bxf6 Dxf6 15. Dg3 Be6 16. b4 Ba7 17. Rh1 g5 18. c4 Re7 19. c5 Tad8 20. Tac1 Td7 21. Tc3 Tgd8 22. De3 h5 23. Rg1 Bb8 (com igualdade, segundo João Cordovil) 24. Bc2



h4 25. h3 Td4 26. f3 Bc4 27. Txc4 Txc4 28. Bb3 Txd4 29. Cxd4 exd4 30. Dc1 Df4 31. Dc4 d3 32. Td1 Be5 33. Txd3 Dh2+ 34. Rf2 Bg3+ 35. Re3 Dg1+ 36. Rd2 Bf4+ 37. Rc3 Da1+ 0:1

E chegamos à última sessão, que, se para alguns não passou de mera formalidade de calendário, para outros, se revestiu dos aspectos de luta decisiva. Assim, se no primeiro tabuleiro Alberto Fernandes averbava calmamente o ponto da qualificação, no 2.º Renato Pereira e Jorge Guimarães acordavam o empate ao fim de 18 lances, e no 3.º António Ferreira e João Andresen chegavam à mesma conclusão ao fim de 16 lances, já que todos obtinham com isso o direito à passagem à fase final, o mesmo não se passava no 4.º tabuleiro, onde Rui Pereira e João Cordovil jogavam a qualificação. A J. Cordovil bastava um empate. A R. Pereira, pelas suas contas, só a vitória servia. Assistiu-se assim a uma partida em que ambos os jogadores se esforçaram pela vitória até ao fim (Cordovil, é sabido, joga, aliás, sempre para ganhar).

RUI PEREIRA-JOÃO CORDOVIL

Nimzovitch

1. e4 Cc6 2. Cf3 g6 3. d4 d6 4. Cc3 Bg7 5. Be2 Bg4 6. Be3 Cf6 7. 0-0 0-0 8. Dd2 a6

Lance que me era desconhecido nesta posição.

9. h3 Bxf3 10. Bxf3 e5 11. d5 Ce7 12. Tad1 Cd7 13. Be2 f5 14. f4 Cc5!?

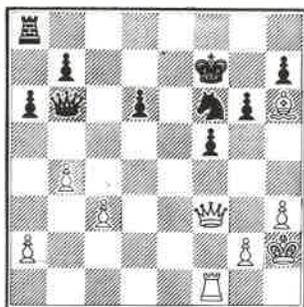
PALAVRAS CRUZADAS

Se 14... g5 15. fxc6 16. Bf2 h6 (16... Cg6 17. h4 h6 18. h5) 17. Bh4 Cg6 18. gxf6 com posição confusa.

15. fxe5 Bxe5 16. Bh6 Tf7 17. b4!7 Bxc3 18. Dxc3 Cxe4 19. Df3!7

Interessante também seria 19. Dd4!7 com a ideia de jogar 20. Bc1 e 21. Bb2.

19... c6 20. Bc4 Cxd5 21. Txd5 cxd5 22. Bxd5 Db6 + 23. Rh2 Cf6 24. Bxf7 + Rxf7 25. c37



Lance que compromete a posição. Bom seria 25. g4! com jogo confuso.

25... Dc6 26. Be3 Te8 27. Bd4 Dxf3.

(Nesta posição, Rui Pereira que ultimamente vem anotando o tempo de cada lance na folha de registo, deixou de o fazer. João Cordovil, que já o faz há bastante tempo continuou. As brancas tinham gasto até aqui 2h06 e as pretas 2h19. — AF).

28. Txf3 Te2 29. Tf2 Txf2 30. Bxf2 b5 31. Bd4 Ce4 32. c4 bxc4 33. e4 Re6 34. Re1 Rd5 35. Be3 Rce3 36. Rf1 Ce3 0:1

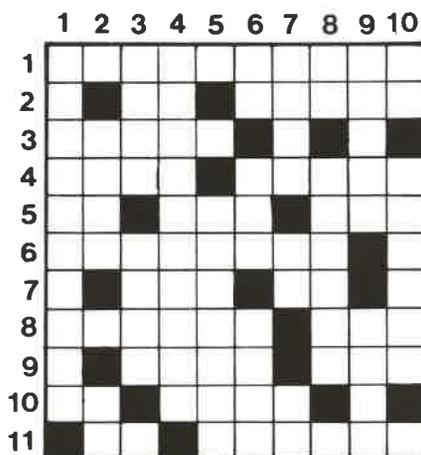
No 5.º tabuleiro António P. Santos derrotava Henrique Pereira, assegurando o 9.º lugar, no 6.º Américo Rebordão impunha-se sobre Jaime Gilbert classificando-se em 10.º e Sílvio Santos levava a melhor sobre Rodolfo Lavrador, totalizando assim 5 1/2 pontos e segurando o 8.º posto.

Quanto à actuação dos jogadores temos a realçar a confirmação de António Ferreira, o junior da Guarda da «escola» de Marino Ferreira, a surpresa que constituiu Américo Rebordão em 10.º lugar, e as actuações desluzidas de Rui Silva Pereira e Jaime Gilbert, classificados muito abaixo das expectativas.

Jorge Guimarães teve um comportamento meritório e, estamos em crer, é o primeiro jogador nortenho a vencer uma prova disputada em Lisboa. O jogador do CDUP é, de alguns anos a esta parte, um dos melhores jogadores nacionais. António Fernandes foi um dos únicos jogadores cuja classificação nos primeiros lugares nunca esteve em causa, alardeando uma segurança e à-vontade verdadeiramente notáveis. Venceu os jogos decisivos e, nos outros... ganhou quando o deixaram. António Ferreira, que com António Fernandes, se manteve imbatido, fez uma prova que confirma perfeitamente o seu valor, e os progressos muito rápidos que vem fazendo. João Cordovil é um jogador que se entrega ao xadrez e à luta. O seu estilo arriscado e o seu gosto rebuscado pelo tratamento original das aberturas reflecte-se nos seus resultados. Poucos empates e algumas derrotas. A grande desilusão, estamos cientes de que também para ele próprio, foi Rui Silva Pereira, jogador de estilo arriscado e empreendedor. O seu jogo foi demasiado inseguro e nervoso. Tendo empatado prematuramente algumas partidas, viu-se confrontado com a necessidade de ganhar na última sessão, o que visivelmente não estava, à partida, ao seu alcance. Senão atente-se na fotografia, tirada durante o seu jogo com Cordovil e que reflecte, bastante bem o seu estado de espírito.

Dos restantes jogadores pouco há a dizer, senão que tiveram momentos melhores e momentos piores, como sempre, e que as suas actuações corresponderam, grosso modo, às expectativas e aspirações.

ÁLVARO FERNANDES



HORIZONTAIS

1. Foi o único latino que conseguiu ser campeão mundial de xadrez (apelido).
2. O interior da Dama.
3. São a alma do xadrez, segundo Philidor.
3. É com ele que termina a partida (plural).
4. Um bom xadrezista tem de saber pesá-los com os contras.
5. Preposição.
6. Alemão que foi candidato ao título mundial em 1908, sem êxito.

7. Para os ingleses é comer. Forma de tratamento muito vulgarizada.
 8. Tratei.
 9. São fios ao contrário.
 10. Alternativa.
 11. Em Itália é o Rei.
- Apelido do actual campeão nacional absoluto.

VERTICAIS

1. Sem ela é difícil o xadrezista evoluir.
 2. Nas posições fechadas, os cavalos são uma importante.
 3. A este é fácil ganhar (pop).
 4. Foram peões de Fischer que ficaram célebres no match de 1972.
 5. Fazem-se para saber quantos jogadores de cada distrito disputam os campeonatos nacionais.
 6. Dissidente checoslovaco residente na R.F.A. cujos livros são famosos (iniciais).
 7. Quer dizer que anda no ar.
 8. É a parte final de qualquer plano.
 9. É a jogada mais difícil de encontrar.
 10. É o maior de qualquer modalidade.
 11. É o maior de qualquer modalidade.
- Campeão mundial de xadrez por correspondência que já colaborou na R.P.X.

FERNANDO ANTUNES

J.J. Rousseau e o Xadrez



Jean Jacques Rousseau, filósofo e escritor suíço nascido em Genebra em 28 de Junho de 1712, precursor do romantismo francês e cujas ideias exerceram uma notável influência nos espíritos do seu tempo contribuindo não pouco para a Revolução Francesa, de quem Schiller disse que era "demasiado honesto e demasiado grande para a terra", faleceu há cerca de duzentos anos. O grupo de estudos Rousseau da Sociedade Portuguesa de Filosofia organizou uma exposição evocativa de bibliografia e material iconográfico alusivo à sua vida e obra que esteve patente ao público nas instalações da Biblioteca Nacional de 19 de Abril a 3 de Maio. Na excelente brochura publicada não falta uma referência à actividade xadrezística do autor do "Contrato Social", "apalxonado jogador de xadrez", que "pele menos em certas épocas da sua existência chegou a pensar em viver profissionalmente da prática do jogo". Nas suas "Confissões" escreve: "Outro expediente não menos sólido procurei-o no xadrez, a que consagrava regularmente, 'chez Meugis', as tardes, dos dias em que não ia ao espectáculo. Travel ai conhecimento com o Senhor Légal, com um tal Sr. Husson, com Philidor, com todos os grandes jogadores de xadrez desse tempo, e nem por isso me tornei mais hábil. No entanto, não duvidava que, por fim, viesse a tomar-me o mais forte de todos, o que, a meu juízo, era o bastante para me servir de recurso" ("Confissões", tomo I, Livro VII, 1741-1747). Conserva-se dele a seguinte partida, jogada muito ao estilo da época.

J.J.ROUSSEAU — Principe de CONTI Italiana

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. c3 De7 5. 0-0 d6 6. d4 Bb6 7. Bg5 f6 8. Bh4 g5 9. Cxg5 fxc6 10. Dh5 Rf8 11. Bxg5 Dg7 12.f4 exd4 13.f5 dxc3+ 14.Rh1 cxb2 15. Bxg8 bxa1-D 16. f6:1 0

ÁLVARO FERNANDES

INTERNACIONAL

Torneio IBM Hort e Sax, os vencedores

Decorreu de 11 a 28 de Julho, e como habitualmente em Amsterdão, o 19.º Torneio IBM.

Tal como no ano transacto (v. RPX n.º 24), a prova inseria-se na 12.ª categoria da FIDE (2542 de média ELO), sendo necessários 8 pontos para a norma de GM.

Este ano não participaram, nem o ex-campeão holandês, Jan Timman, vencedor do 18.º IBM, nem qualquer soviético. Enquanto estes se encontravam disputando as Espartaquíadas por equipas, aquele tivera um problema com a organização.

Timman pusera como condição da sua participação o pagamento duma maquia suplementar que, por não ter sido concedida, lhe deu "passaporte" para Portoroz, onde, curiosamente, viria a obter o 1.º lugar. Críticável!

Assim, era-nos difícil destacar qualquer favorito entre os 12 GM participantes. Quer os checoslovaecos, quer o sueco ou o húngaro, dispunham de melhores hipóteses, por serem os mais bem cotados no ELO.

E, com efeito, Hort e Sax tomaram o comando para não mais o largar, decidindo-se o vencedor pelo sistema de desempate Sonneborn-Berger.

Sax criou, sem dúvida, as partidas mais espectaculares.

Hort exultou de alegria, pois, apesar de já ter participado em muitos torneios na Holanda, jamais havia ganho algum.

Andersson mostrou-se algo inseguro nas aberturas, tendo perdido com Hort logo na 2.ª sessão, a mais curta partida do torneio. A sua boa segunda metade da prova não lhe foi contudo suficiente para alcançar os "leaders".

Algo semelhante se passou com Smejkal, cujo azar o visitou na partida contra Sax, onde, disfrutando de posição ganhante, acabaria por exceder o limite de tempo.

Um outro ponto "bónus" foi Byrne quem o recolheu de Sahovia. O jugoslavo, que tinha a sua viagem de regresso marcada para a manhã do último dia de jogos, não podia por isso estar presente na jornada final. A sua proposta de antecipar a partida para o dia de folga, respondeu Byrne pela negativa. Gesto não muito desportivo ou simpático que, segundo consta, fará com que o norte-americano tão depressa não venha a ser convidado pela organização para outro torneio IBM.

No 5.º posto Sosonko e Byrne, que bateram o recorde dos empates — 10! — e o filipino Torre.

Abra-se aqui um parêntesis para informar que o GM Torre havia acabado de ganhar um torneio internacional em Manila com 10 pontos de 13 possíveis, criando alguma expectativa para a sua participação nesta 19.ª edição. Nos lugares imediatos o novo presidente da FIDE, o GM islandês Olafsson com 9, e os GM's soviéticos Averbach e Dorfman e o britânico Keene, todos com 8 pontos.

Bem começou Ree, com 5 pontos em 7 jogos. Mas quatro derrotas sucessivas esfumar-lhe-iam a hipótese de conseguir uma norma de GM. Abaixo das suas possibilidades esteve Stean, que não repetiu os bons resultados do Zonal holandês.

É oportuno recordar que os 4 holandeses não enveredaram pelo sistema de troca de empates entre si.

No Grupo 2, onde os jovens se viriam a impor, os 3 GM's não tiveram qualquer influência nos primeiros lugares. A vitória do campeão do mundo júnior, sem sofrer qualquer desaire, embora cheire a vitória sobre o campeão da Europa júnior, não é passível de contestação. Ambos conquistaram por direito próprio, o ingresso no Grupo A, de GM da 20.ª edição deste IBM.

Dolmatov, ao ultrapassar os 9 1/2 pontos, obteve uma norma de GM e supomos que Van der Wiel (embora não confirmado) tenha, por sua vez, obtido uma de MI.

Bom 3.º posto para o jovem Van der Sterren, que confirmou a justiça do seu novel título de MI, recentemente conquistado no torneio de Lone Pine.

Disputaram-se ainda os tradicionais grupos de reserva e para jovens de diferentes escalões, assim como foi editada uma brochura com as partidas ao preço de 10 florins (1f- 26 esc.).

TORRE — HORT

Pirc

1.e4 g6 2.d4 Bg7 3.Cf3 d6 4.Bc4 Cf6 5.De2 0-0 6.0-0 Bg4

O lance normalmente preferido pelo checoslovaeco. 6...c6 passa também por ser correcto.

7.c3 Cc6 8.Bb5?!! De8?!! 9.Cbd2 a6 10.Bxc6 Dxc6 11.Te1 Tae8 12.h3 Bc8 13.Cf1 Cd7 14.Cg3 Cb6 15.Be3 e5 16.b3 f5

De repente o centro negro, saindo duma aparente letargia, ganha vida. Estas detêm a iniciativa.

17.exf5 gxf5 18.dxe5 f4 19.Bxb6 fvg3 20.Be3 Bxh3!

Não deixando as BB respirar.

21.fvg3 Bg4 22.Bf2 Bxf3 23.gxf3 Txe5 24.Dc4 Dxc4 25.bxc4 Txf3 26.Rg2

E o filipino abandonou sem aguardar pela resposta. 0:1

DOLMATOV — SHAMKOVITCH

Caro-Kann

1.e4 c6 2.d4 d5 3.exd5 cxd5 4.c4 Cf6 5.Cc3 e6 6.Cf3 Be7 7.cxd5

O soviético Estrin, campeão do mundo por correspondência, após 7.c5 0-0, jogou contra Zagorovsky 8.b4 Ce4 9.Dc2 Cc6 10.b5 Cxd4 11.Cxd4 Bxc5 12.Cxe4 Bxd4 13.Cc3 e5 14.Bb2 e ganhou.

7...exd5

Segundo a Enciclopédia, esta linha do ataque Panov dá ligeira vantagem às BB. Contudo, o GM soviético emigrado no país dos dólares poderia agora ter entrado em variantes mais aceitáveis com 7...Cxd5.

8.Bd3

Ou 8.Bb5+ Bd7 9.Bxd7 Cbx7 10.0-0 0-0 11.Db3 Cb6 12.Bg5 Te8 13.Tfe1+

8...Cc6 9.h3

Evitando a do seu cavalo de rei.

9...0-0 10.0-0 Be6 11.Te1 Dc8 12.Bg5 h6

Não era possível 12...Bf5 devido a 13.Bxf6 seguido de 14.Cxd5.

13.Bh4 Ch5

Permitindo a troca do seu bispo bom de e7. Após Bh4, o plano de ataque das BB poderia ser Tc1, seguido de Bb1 e Dd3.

14.Bxe7 Cxe7 15.Tc1 Dd8 16.Dd2

O cavalo negro de e7 não permite o ataque com base em Bb1 e Dd3. As NN poderiam agora responder com Bf5.

16...Tc8 17.Te5 Cf6 18.Tce1 Cc6 19.T5e2 Dd6 20.Bb1 Tfd8

Os dois bandos aparentam ter uma estrutura satisfatória, só que o bispo branco é bem mais activo que o do seu adversário.

21.a3

Se 21.Dd3 Ch4. Interessante seria 21.Ce5.

21...Ca5 22.Dd3 Cc4 23.Ce5 b5 24.Cg4

Procurando eliminar um dos defensores do peão d5. As NN não podem tomar duas vezes em g4, devido a Dh7+ e Dh8+. Não é bom 24.Cxb5 por causa de Db6.

24...Bxg4 25.hxg4 b4

Se 25...a5 já seria possível 26.Cxb5 Db6 27.a4.

26.axb4 Dxb4 27.Df5

Ameaçando Cxd5, pois, devido às ameaças de mate ou de ganho de material, nem o Cf6 nem a Td8 podem tomar o cavalo.

27...Ccd6 28.Df4 Te8 29.Ba2!



Mudando o objectivo de ataque, para o agora débil peão de d5.

29...Txe2 30.Txe2 Cc4 31.g5 hxg5 32.Dxg5 Dd6

Perdente seria 32...Cxb2 devido a 33.Cxd5 Dxd4 (se 33...Cxd5 34.Dxd5 Tf8 35.Te8!! Txe8 — 35...Rh8 36.Dh5+ — 36.Dxf7+ Rh8 37.Dh5+) 34.Cxf6 com ganho de peça.

33.g3 Cb6

33.Cxb2 seria contrariado por 34.Cxd5 Cxd5 35.Bxd5 Tb8 36.Te7, ou 35...Cd3 por 36.Bxf7+.

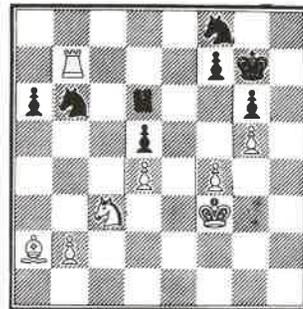
34.Rg2 Db4 35.Df4 Td8 36.g4 Dd6 37.Dxd6 Txd6 38.g5 Ch7

Se 38...Ch5 39.Te8+ Rh7 40.Bb1+ g6 41.Te7 com vantagem e se 38...Cfd7 39.Cb5 ganharia um peão.

39.Te8+ Cf8 40.f4 g6 41.Rf3 Rg7?

Bastante mais activo seria 41...Td7 42.Re3 Rg7 43.Te5 Cc4+ 44.Bxc4 dxc4 45.d5 Tb7 46.Rd4 embora as BB continuassem melhor.

42.Te7 a6 43.Ta7 Cc8 44.Tb7 Cb6



45.Cxd5! Cxd5 46.Re4 Cd7

Se 46...Tb6 47.Bxd5, e para 46...Te6+ 47.Rxd5. A ameaça de entrada de torre em f7 impediria também a retirada do cavalo de d5. O resto será uma simples questão de técnica.

47.Bxd5 f5 48.gxf6 e.p. Rxf6 49.Bc4 g5 50.f5 g4

51.Be6 g3 52.Rf3 Cb6 53.Tf7 Rg5 54.Tg7 Rh6 55.Tg8 Cd5 56.R8g3 Ce7 57.Te4 Tb6 58.b3 Tb8 59.d5

Dolmatov cede o seu peão de b3 pelo avanço dos restantes. Se por ex. 59...Txb3 60.Rf4 etc. Ou se 59...Tb6 60.Td4

Por isso... 1:0

DONNER - SAX

India de Rei

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.g3 Bg7 4.Bg2 0-0 5.Cf3 d6 6.0-0 Cc6 7.d5 Ca5 8.Cfd2

8.Cbd2 é o movimento mais utilizado. Korchnoi usara-o já no Campeonato da URSS de 1954 contra Petrosian e obtivera vantagem após 8...c5 9.e4 a6 10.Tb1 b5 11.b3 Tb8 12.cxb5 axb5 13.b4.

8...c5 9.Ca3

Tanto 9.Cc3 como 9.Dc2 são posicionalmente mais correctos, pois controlam o centro.

10.Tb1 exd5 11.cxd5 a6 12.Cc2?

Melhor seria 12.b3 Bd7 13.Bb2, mantendo sob controlo qualquer ruptura em c4.

12...Bd7 13.b3 Tc8! 14.h3?!

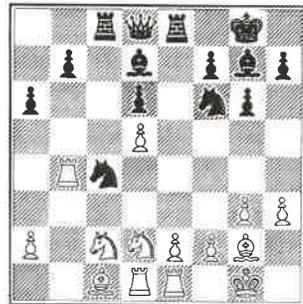
Seria de procurar lutar com 14.e4, 14.Ce3 ou 14.Bb2. Por exemplo, 14.e4 c4 15.Cxc4 Cxc4 16.bxc4 Txc4 17.Ce3.

14...Te8 15.Te1 c4! 16.bxc4

Se 16.b4 c3 17.bxa5 cxd2 18.Dxd2 (para 18.Bxd2 Ba4) Bf5+

16...Cxc4 17.Tb4

E não 17.Txb7 devido a Ba4.



17...Cb6! 18.Td4

Claro que se 18.e4 Cfxd5 19.exd5 Txe1 20.Dxe1 Txc2

18...Ca4 19.Cb1 Db6 20.Be3 Dd2

A posição branca e um emaranhado em que as peças se atrapalham umas às outras.

21.Cca3 Cc3 22.Cxc3 Dxa3 23.Cb1 Dxa2 24.Bf4 Ch5! 25.Td2 Da1 0:1

A ameaça era 26...Ba4. E se 26.Db3 Cxf4 27.gxf4 Bc3 as NN ganham com as trocas de material.

STEAN — SAX
Inglês

1.Cf3 Cc6 2.c4 e5 3.Cc3 f5 4.d4 e4 5.Bg5 Be7
6.Bxe7 Ccxe7! 7.Cd2 Cf6 8.e3 0-0 9.Be2 c6 10.c5 d5
11.cxd5 e.p. Dxd6 12.Cc4 Dc7 13.Db3 Be6! 14.Da3
Bxc4 15.Bxc4 Rh8 16.0-0-Cg6 17.Be2?



Depois duma abertura pouco clássica em que as NN até estão bem, Stean parece desinteressar-se da posição. 17.Dc5, com ideia de prosseguir com d4-d5 parecia ser a continuação mais incisiva. Agora, os "banhos de sol" da dama branca na coluna "a" encorajaram o ataque negro na ala contrária.

17...f4 18.Tae1!
Continuava a merecer atenção 18.Dc5.
18...Dd7! 19.Dc5 f3 20.gxf3 Dh3
Ameaça-se 21...exf3 e 21...Ch4. Para 21.fxe4 seguir-se-ia Cg4 22.Bxg4 Dxc4 23.Rh1 Ch4 24.Tg1 Df3+, e para 21.Dg5 exf3 22.Bd1 Ch4 com ideia de 23...Dg2+ 24.Dxc2 fxc2+ etc.
21.Cxe4 Cg4! 0:1
Quer após 22.fxc4 Ch4, ou 22.Dd6 Cf4, o mate seria imparável.

BYRNE — ANDERSSON
Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 a6 5.Bd3 g6 6.b3

O plano de desenvolver o bispo pela grande diagonal é interessante. As NN poderão forçar as RR a jogar 6...Bg7 7.Bb2 Db6 8.c3, mas cedendo o domínio da diagonal a3-f8 para o adversário após o lance Bd2-a3.

6...d6
Não constitui problema às NN 7.Bb2 por Cf6.
7.0-0 Bg7 8.Bb2 Cf6 9.c4
Controlando o centro?! Outra ideia possível seria 9.Cd2 seguido de 10.a4.

9...0-0 10.Cc3 Cbd7 11.Te1
Byrne parece não ter tido em consideração todas as possibilidades que a posição branca lhe oferecia. Muito mais agressivo teria sido 11.Tc1, 11.Cc2 ou 11.Ce2 com ideia de avançar f2-f4.

11...Te8 12.Bf1 b6 13.Dd2 Bb7 14.Tad1 Dc7
O justo e sem recear 15.Cc2 a que oporiam 15...Cc5 16.Dxd6 Dxd6 17.Txd6 Cfxe4.

15.f3 Tad8 16.Df2 Ce5 17.Tc1
Byrne supôs impedir assim o avanço libertador d6-d5. Melhor teria sido 17.Cc2 ou 17.h3 por ex. 17...d5 18.cxd5 exd5 19.exd5 b5 20.f4!



Vlastimil Hort

17...d5!
Apesar de tudo, As NN abrem a diagonal à sua dama.

18.exd5?
O GM americano compreendeu que não servia 18.cxd5 por Cfg4! 19.Dg3 (mas não 19.fxc4 Cxc4 com ataque em h2 e d4) Cd3! Agora se 20.Dxc4 ou mesmo 20.fxc4 seguir-se-ia 20...Bxd4 21.Rh1 Cf2+ etc. Ou para 20.Bxd3 Bxd4 21.Rh1 Cf2+ e se 21.Rf1 Cxh2+ etc. Nesta posição a dama negra é tabu, pois se 20.Dxc7 Bxd4 21.Rh1 Cdf2+ 22.Rg1 Ch3 23.Rh1 Cgf2 mate. As negras deverão ganhar ainda após 20.Cce2 Dxc3 21.hxc3 Ch6. O mais correcto seria ainda permanecer na expectativa com 18.Ted1.

18...Cf4! 19.Dg3
A melhor casa pois após 19.Dd2 Bh6 20.f4 Bxf4! 21.Dxf4 Cf3 + seguido de mate ou ganho de dama.



19...Cxf3!
O ataque da cavalaria é fortíssimo. Não é possível 20.Cxf3 por Dc5 21.Rh1 Cf2 22.Rg1 Ce4+, surripando a Dama.

20.gxf3 Bxd4 21.Rh1 Dxc3 22.hxc3 Ce3 23.Bd3 exd5 24.cxd5 Cxd5 25.Txe8 Txe8

A combinação anterior deu ao suco um peão a mais. As BB deverão ainda defender o peão f3.

26.Be4 Bxc3 27.Bxc3 Cxc3 28.Bxb7 Cxa2
Andersson considerou aqui durante algum tempo 28...Ce2 seguido de 29.Cxc3+ o que lhe daria um peão passado na coluna "h".

29.Tc6 a5!
Mas não 29...Tb8? 20.Bxa6 Cb4 31.Tc8.

30.Txb6 Tb8 31.Rg2 Rf8 32.Tb5 Cb4!
O último pormenor, retirando ao bispo as casas a6 e c6.

33.Rf2 Re7 34.Re3 Rd6 35.Rd4 Rc7 36.Txb4 axb4 37.Bd5 Rd6

De novo bem jogado. As BB sentem-se "forçadas" a tomar o peão, o que activará a torre negra.

38.Bxf7 Tf8 39.Bd5 Tf5 40.Be4 Tg5 41.g4 h5
Construindo o peão passado. Se 42.gxh5 gxh5 43.f4 Tg3 44.Bd5 h4 45.f5 Td3+, ganhando o final de peões. As BB inclinam o seu monarca. Uma das mais belas partidas do torneio! 0:1

REE — STEAN
Nimzoidina

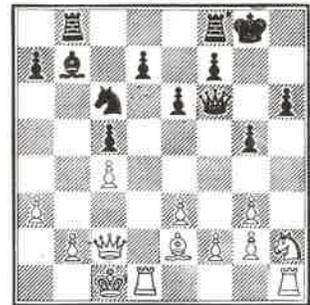
1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.Dc2 0-0 5.a3 Bxc3 6.Dxc3 b6 7.Bg5

Outra hipótese seria 7.Cf3 Bb7 8.g3 c5 9.dxc5 bxc5 10.Bg2 Ce4 11.Dc2 Da5+ Toth Portisch, 1971.

7...Bb7 8.e3 c5 9.dxc5 bxc5 10.Cf3 h6 11.Bh4 g5 12.Bg3 Ce4 13.Dc2 Cxc3?

Primeiro as NN debilitaram a defesa natural do seu rei e agora ajudam a abrir a coluna "h".

14.hxc3 Df6 15.Be2 Cc6 16.0-0-0 Tb8 17.Ch2!



17...Tfd8
Jogado após longa reflexão. Todavia não evita a derrota. Resistência mais prolongada facultaria 17...Ce5 embora 18.f4 Be4 19.fxe5 (claro que não serviria 19.Dxe4 Cd3+ 20.Txd3 Dxb2 + seguido de mate em tres) Bxc2 20.exf6 Bxd1 21.Txd1 conduziria a um final perdido. Agora os acontecimentos vão precipitar-se.

18.Cg4 Dg7
Para 18...Dg6 19.Bd3 f5 20.Txh6 seguido de 21.Tdh1, sem esperanças para as NN.

19.Cxh6 Rh8 20.Cxf7 Dxf7 21.Th8 Re7 22.Th7 Ce5 23.Bh5! 1:0

VAN DER WIEL — BALJON
Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 Cc6 6.Bg5 e6 7.Dd2 Cxd4 8.Dxd4 Bd7 9.0-0-0 Da5 10.f4 Be7 11.Rb1 Bc5 12.b4! Dc7

Se 11...Db6 12.b5 13.Cb5 Dd7 14.e5 Cd5

Interessante seria 14...Bxb5 15.exf6 gxf6 16.Bxf6 Bxf6 17.Dxf6 Tg8.

15.Bxe7 dxe5 16.fxe5 Bxb5? 17.Bxb5 Dxb5 18.c4! Da4

Para 18...Dd7 seguir-se-ia 19.Bh4 Cb6 20.Dc5 ganhando.

19.cxd5 Rxe7 20.dxe6 Thd8 21.Dh4 Rxe6 22.Txd8 Txd8 23.Dxd8 Dxb4 24.Rc2 De4 25.Rc3! Dc6 26.Rd4!! 1:0

IBM

Cat XII, M=2542	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Pts
1. GM Hort (Chec.)	●	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1/2	1/2	1	1/2	9
2. GM Sax (Hun.)	1/2	●	1/2	1	1/2	1/2	0	1	1	1	1/2	1/2	1	1	9
3. GM Andersson (Sue.)	0	1/2	●	1/2	1	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1/2	1/2	1/2	8 1/2
4. GM Smekjal (Chec.)	1/2	0	1/2	●	1/2	1/2	1	1	1/2	1	0	1	1	1	8 1/2
5. GM Byrne (EUA)	1/2	1/2	0	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1	1/2	7
6. GM Sosonko (Hol.)	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	●	1/2	1/2	0	1/2	1	1/2	1	1/2	7
7. GM Torre (Fil.)	0	1	1/2	0	1/2	1/2	●	1/2	1/2	1	1	1/2	1/2	7	
8. GM Lein (EUA)	0	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	●	1/2	1	1/2	1/2	1	1	6
9. MI Ree (Hol.)	0	0	0	1/2	1/2	1	1/2	1/2	●	1	1/2	1/2	0	1	6
10. GM Donner (Hol.)	1/2	0	0	0	1/2	1/2	1/2	0	0	●	1	1	1/2	1/2	5
11. GM Farago (Hun.)	1/2	1/2	0	1	0	0	0	1/2	1/2	0	●	1/2	1/2	1/2	4 1/2
12. MI Ligterink (Hol.)	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	0	1/2	1/2	0	1/2	●	0	1/2	4 1/2
13. GM Sahovic (Jug.)	0	0	1/2	0	0	0	1/2	0	1	1/2	1/2	1	●	1/2	4 1/2
14. GM Stean (Ing.)	1/2	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	●	4 1/2

VAN DER STERREN — ENKLAAR

Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 a6 5.c4 Cf6 6.Cc3 Bb4 7.Bd3 Cc6 8.Bc2 Dc7 9.0-0 h5?!

É preferível 9... Cxd4.

10.Rh1 Bc5 11.Cb3 Ba7 12.f4 d6 13.e5! dxe5 14.fxe5 Cxe5 15.Bf4 Cfg4 16.Ce4 Re7

Se 16... 0-0? 17 h3

17.De1 Dxc4 18.Bxe5 Cxe5 19.Dh4 Rd7

Para 19... f6 as BB dispunham de contundente 20.Txf6!

20.Ca5 Db5 21.Ba4!! Dxa4 22.Cf6 gxf6 23.Dxa4 Rd8 24.Tad1 Bd7 25.Txd7 Cxd7 26.Td1 b5 27.De4 Re7 28.Db7!

O toque final! 1:0



Gyula Sax

VAN DER WIEL — SPASSOV

Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 Cc6 6.Bg5 e6 7.Dd2 a6 8.0-0-0 Bd7 9.f4 Be7 10.Cf3 b5 11.Bxf6 Bxf6

Ná 18ª partida do campeonato do mundo de 1972, jogou Spassky contra Fischer 11...gxf6. Bobby prosseguiu com 12.Bd3 e ambos acordariam no empate ao 46 lance. Posteriormente passou a ser mais popular 12.f5. O lance da partida tem os seus seguidores...

12.Dxd6 Ta7 13.Rb1

No ano passado, em Pernik, jogara Inkiov contra este mesmo Spassov 13 e5 Be7 14 Dd2 Da5 15 Rb1 Bb4 16 Cg5!+

13...b4 14.Ce2 Be7 15.Dd2 0-0 16.Cc1! Db6 17.e5 a5

Esta posição parece ser totalmente nova. Merecerá análise mais atenta 17...Bc5, embora após 18 Bd3 Be3 19.De2 o peão de f4 seja tabu devido a 20.De4.

18.Bd3 a4 19.b3 Bc5?

Ainda é erróneo o plano Bc5-e3, tentando eliminar o Cc1, um dos defensores do peão a2. Impunha-se algo como 19...Td8 ou Tc8, "arejando" o monarca negro e continuando a lutar pela iniciativa.

20.Bxh7+ Rxh7

Se 20...Rh8, 21.Bd3 Be3 22.De1 decide.

21.Cg5+

Ao fracasso estaria condenado 21.Dd3+ g6 22.Cg5+ Rg7 23.Dh3 Th8.

21...Rg6

Fatal seria 21...Rg6, devido a 22.Dd3+ f5 23.dh3 e mate na próxima.

22.Dd3 Tfa8 23.Dh7+ Rf8 24.Dh8+

Após 24.Txd7 Txd7 25.Dh8+ Re7 26.Dxa8 as BB mantêm dois peões a mais, mas permitem às NN arranjar contrajogo, quicá decisivo depois de 26...axb3 27.axb3 Td8 28.Da4 Td2, ou ainda 27...Ta7 28.Dg8 Cd8 com ideia de Da6 ameaçando mate em a1!

24...Re7 25.Dxg7 Tf8?

Também não serviam 25...Be8 por 26.Df6+ Rf8

27.Cxe6+ etc., e 25...Cd4 por 26.Cxf7. Uma resistência mais prolongada consistia em 25...Rd8. As BB teriam de seguir com The1, Te2 defendendo a 2ª horizontal e Ted2. Seria ainda de considerar o rápido avanço do peão h

26.Ch7 Re8 27.Td6!

Interpondo-se na diagonal negra e ameaçando mate em f8, 1:0

BOHM — HERNANDEZ

Espanhola

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bxc6 dxc6 5.0-0 Bg4 6.h3 h5 7.d3 Df6 8.Be3!? Ce7!?

Também é interessante 8...Bxf3 9.Dxf3 Dxf3 10.gxf3 seguido de Ce7-g6, 0-0 e f5.

9.Cbd2 Cg6 10.hxg4 hxg4 11.Cg5

Deveria ter sido considerado 11 Bg5.

11...Cf4 12.Dxg4?



12...Dxg5

Claro que se 13 Dxg5 Ce2 mate! 0:1

Esta foi a partida mais curta do torneio.



Gennadi Sosonko

Pessoalmente parece-nos muito útil aproveitarmos no nosso país, o material humano nacional em torneios relâmpago de fim de semana, ou em praias como forma de divulgação, articulando-os com núcleos locais de nascente massificação. É que, atrevemo-nos a perguntar, será que após a enorme expansão da modalidade no nosso país existem em funcionamento centros que ministrem o ensino metodológico e constante do xadrez? E não será que a Revista P.X. tem um lugar a preencher, em apoio documental **na nossa língua**, a essas escolas de xadrez, editando brochuras de cariz didáctico!?

Antes de passarmos à "festa brava" de todos os torneios, e que são as partidas, vejamos a opinião de Hort sobre a qualidade de jogo do campeão do mundo.

"Maybe we played this tournament a little shaky, but what can we do?"

Foi editado o livro oficial do torneio com as doze partidas comentadas por van Wijgerden e van der Wiel.

KARPOV — HORT

Inglês

1. c4 Cf6 2. Cf3 e6 3. Cc3 c5 4. g3 b6 5. Bg2 Bb7 6. 0-0 d5 7. cxd5 Cxd5 8. d4 Cxc3 9. bxc3 Cd7 10. Te1 cxd4?!

As NN teriam menos problemas após 10... Be7. As BB poderiam ripostar energeticamente com 11. e4 cxd4 12. cxd4 0-0 13. d5!? Bf6 14. Tb1 Te8.

11. cxd4 Bb4 12. Bg5!

De certeza que este movimento escapou nas análises de Hort. O checoslovaco passa por sérias dificuldades não após 12... Be7 13. Bf4 0-0 14. Tc1, mas após 13 Bxe7 Dxe7 14. Tc1 criando problemas com a ameaça de entrada em c7, seguido do salto Cf3-e5. Se agora 14. Cf6 15. Da4+ Dd7 16. Dxd7 Cxd7 17. Tc7 Bd5 18. e4 Bxa2 19. Ta1 Bb3 20. Cd2 caindo o sr. abade num beco sem saída, ou ainda 17... Tb8 18. Tc1 com a forte ameaça 19. Txb7. Para 14... Tc8 então 15. Da4 a6 16. Ce5 ♯

12...f6 13. Bd2 Bxd2 14. Dxd2 Tc8 15. Dd3 De7

Waddinxveen
Novo triunfo de Karpov

Teve lugar na Holanda um torneio de propaganda da modalidade, organizado pela revista Schakend Nederland e por uma união de bancos locais.

Tentou-se debalde a participação dos GMs Larsen, Miles e Timman, entre outros, mas devido a compromissos anteriormente firmados a prova resumiu-se a um quadrangular a duas voltas, no qual o campeão do mundo se limitou a dar "show".

Tal como já estávamos habituados no futebol, com uma bela donzela a dar o pontapé de saída para a pelada, também aqui o ministro-presidente sr. Van Agt (e não uma senhora, para lamento do nosso camarada V. Santos) abriu a sessão com um "empate para os fotógrafos" com Karpov após 1. a4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4!

Meia hora após este "happening", Victor "Yoga" Korchnoy deu um pulo por lá. Entre os convidados os fotógrafos encontraram também o ex-campeão do mundo e ex-presidente da FIDE, prof. dr. Max Euwe, e o seu sucessor no cargo, o finlandês Fridrik Olafsson, que aqui "há dias" fizeram 50% no importante torneio que teve lugar em Munique.

Simultaneamente, e como forma de propaganda do xadrez entre a juventude, Kavalek, Hort e Sosonko foram distribuindo simultâneas por aqui e por ali.

Ah, é verdade! Pela brincadeira Anatoly arrecadou "apenas" 10.000 florins...

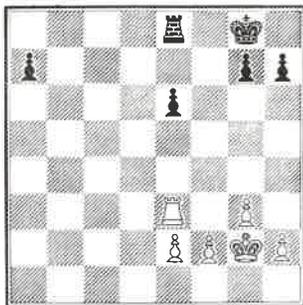
WADDINXVEEN

	1	2	3	4	Tot.
1. Karpov	•	1 1/2	1/2 1	1 1	5
2. Kavalek	0 1/2	•	1/2 1/2	1/2 1	3
3. Hort	1/2 0	1/2 1/2	•	1/2 1/2	2 1/2
4. Sosonko	0 0	1/2 0	1/2 1/2	•	1 1/2

Pouco posicional mas curioso teria sido 15...f5!
16. Cg5 Dxc5 17. Bxb7 Tc7 18. Bf3 0-0.

16. Tac1 0-0?! 17. Cg5! fxc5 18. Bxb7 Cc5 19. dxc5 Dc7 20. De3 Txc5 21. Txc5 bxc5 22. Tc1 Dd5 Se 22...Tf5 23. De3 Dxa2 pressionando em f2, e se 24. De3 Dxa2 por ex. A continuação seria provavelmente 24. Dc8+ Df8 25. Dxf8+ Rxf8 26. Tc4 Re7 27. e4 Te5 28. f4 gxf4 29. gxf4 Th5 30. e5 Th4 ameaçando jogar 31...g5.

23. Txc5 Dxa2 24. Txc5 Db1+ 25. Rg2 Db6 26. Te5 Dxe3 27. Txe3 Te8?



Psicologicamente afectado, pelas complicações de meio jogo por que passou, Hort fica-se, apesar de tudo inexplicavelmente pela passividade. Como afirma aquele "spot", três de cada quatro finais destes não são de perder. As NN dispunham de 27...Rf7 28. Ta3 h5! 29. Txa7+ Rf6, ou ainda 27...a5 28. Txe6 Ta8 29. Te3 a4 30. Ta3 Rf7 31. Rf1 Re6 32. Re1 Rd5 33. Rd2 Rc4 34. Rc2 Rb4 35. Rb2 Td8 e as BB devem jogar 36. Tc3. A passividade é perdente.

28. Ta3 Te7 29. Ta5 Rf7 30. h4 h6 31. g4 Rf6 32. f4 Tb7 33. Rf3 Tc7 34. Ta6 g6 35. Ta5 Td7 36. e3 Tb7 37. h5 g5 38. Ta6 gxf4 39. exf4 Tb3+ 40. Rg2 Tb7 41. Rg3 Rf7 42. Ta4 Rg7 43. g5 Tc7 44. Ta6 Rg8 45. Tb5! Rf7 46. Rg4 a6 47. Tb8 Tc1 48. g6+ Rg7 49. Tb7+ Rf8 50. Tb6 Tg1+ 51. Rf3 Tf1+ 52. Re4 Te1+ 53. Rd4 Re7 54. Txa6 Rf6 55. Ta7 e5+ 56. fxe5+ Txe5 57. Ta6+1:0

KARPOV — SOSONKO Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6

Sosonko não quer repetir a variante dragão que utilizara em Bad Lauterberg 1977, com resultado nada favorável.

6. Bg5 e6 7. Dd2 Be7 8. 0-0-0 0-0-9. Cb3 Db6 10. Be3 Dc7 11. f3 a6 12. g4 b5 13. Rb1

O típico em Anatoly: aviar-se primeiro em terra, antes da avalanche sobre o rei adversário com 13. g5 Cd7 14. f4

13...Cd7
Outro plano a seguir seria 13...Ce5 à semelhança da dragão.

14. f4! Cb6 15. Df2! Ca4!
O holandês não gostou da posição após 15...Cc4 16. Bxc4 bxc4 17. Cd2 com pressão sobre o peão "c", por ex. 17...Cb8 18. De2. Se as NN ensaiassem 17...Bf6 seguir-se-ia 18. Bb6 De7! 19. e5! em lugar de 19. Cxc4. Uma boa alternativa seria 15...Tb8 seguido de 16...Bd7 e 17...b4.

16. Ce2 Bb7 17. Bg2 Tac6 18. Cec1?!
Melhor era 18. Ced4.



18...b4?
Desperdiçando uma ocasião suprema após 18...Bf6 19. Cd3 Bxb2!! 20. Cxb2 Cc3+ 21. Ca1 Cb4 22. Td2 podendo ainda dar-se ao luxo de escolher entre 22...Cbxa2, 22...Cxe4 e 22...Bxe4 23. a3 Cbd5. Sem mais comentários.



Anatoly Karpov: mais um triunfo

19. g5 Tfe8 20. h4 Ca5 21. Cxa5 Dxa5 22. Cb3 Dc7 23. h5 a5 24. The1

Sempre essas para fazer g5-g6 devido a Be7-f6. Uma ruptura em f5 ainda pode vir a ser possível.

24...Bf8 25. Bf3! Tcd8?!
Impunha-se agora 25...g6.
26.g6!



26...hxc6? 27. hxg6 fxc6 28. Tg1
28. Dg2 e 29. Th1 também é muito forte.

28...Cc5 29. Cxc5 dxc5 30. Txd8 Txd8 31. Txc6 Df7 32. Tg1 c4 33. Th1

Ameaça 34. Dh4.
33...Be7 34. Dh2 Rf8

Com 34...Dg6 tanto podia seguir-se 35. Dh8+ Rf7 36. Bh5 Txb8 37. Bxc6+ Rg8 38. Bf7+ com ganho de qualidade, como ainda 35. f5!

35. De2! Rg8 36. Dxc4 Tc8 37. Db5 Bd6 38. Dg5 Dc7 39. Dg6! Dxc2+

Se 39...Df7 40. Th8+!
40. Ra1 1:0

Pois após 40...Dc4 nada havia a fazer após 41. Bg4.

PARTIDAS RECENTES

PEDRO PALHARES-RUI PEREIRA
I Taça de Portugal, meias-finais
Owen

1. c4 e6 2. Cc3 b6 3. e4 Bb7 4. d4 Bb4!

Defesa ultramoderna considerada eficaz em conjugação com a jogada seguinte.

5. Dc2 Dh4! 6. d5 f5 7. Bd2!

A única saída que evita males maiores, por ex.: 7. Bd3 fxe4 8. Bxe4 Cf6 com grande superioridade negra.

7... Bxc3 8. Bxc3 Cf6 9. Bxf6 Dxf6 10. exf5 exd5 11. Cf3 0-0 12. 0-0-0 dxc4 13. Bxc4+ Rh8 14. Bd5 Cc6

interessante seria 14... c6. A ameaça é agora 14... Cb4.

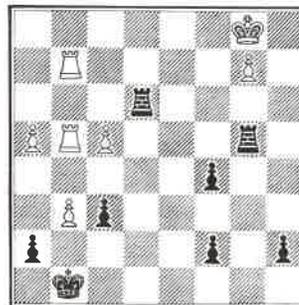
15. a3 Tae8 16. g4! Te7 17. Td2 Dd6!

Em jeito de recurso, mas muito forte.

18. Rb1 Df4 19. Tg1 Cb4! 20. axb4 Bxd5 21. Txd5 Dxf3 22. Td3 Df4 23. h4 Dxb4 24. g5 Dc5?!

Consolida a posição de empate. Era mais forte manter as damas em jogo.

25. Dxc5 bxc5 26. Td5 d6 27. Tg4 Tb8 28. Td2 Tb4 29. f4 Tee4 30. Tf2 d5 31. f6 Rg8! 32. g6 gxf6 33. Tf2???



Deixando inverter para variantes resultantes de 33 gxf6+. Correcto seria 33... h5!

34. gxf6+ Rxf6 35. Rc2 f5?

Um plano razoável seria 36... c6 com vistas a 37... Tbb7 e Tg7.

36. Tg5 Tb6 37. Txf5 Td7 38. Tgg5 c6 39. Tg2 Tg7 40. Te2 Tgb7 41. Rc1 c4 42. Tg2 Tg7 43. Te2 d4 44. Th5+ Rg8 45. Tg5 Tbb7 46. Te4 Tbd7 47. Rd2 Rf7 48. Txc7+?! Rxc7 49. Te5 Tf7 50. Te4?! c5 51. Rc2.

Q lance secreto. A vantagem negra é demasiado reduzida para ser concretizada.

51... Rg6 52. h5+! Rh6 53. Te5.

Mais simples seria 53. Te6+.

53... d3+ 54. Rc1 Txf4 55. Txc5 Tf1+ 56. Rd2 Tf2+ 57. Rc1 Tc2+ 58. Rd1 e6 59. Re1! a5 60. Txa5 Txb2 61. Tc5 Tc2 62. Rd1 c3 63. Td5 Td2 64. Rc1 1/2:1/2

(comentários de LUÍS SANTOS)

Campeonato de Lisboa individual

No nosso número anterior, uma lamentável graiha, esse "animal doméstico" que tem resistido a todas as tentativas de extermínio com uma tenacidade digna de admiração, vem alterar o sentido de uma asserção de Pedro Peixoto, no texto do seu artigo sobre o Campeonato de Lisboa, asserção de cariz técnico, o que, atendendo às funções técnicas desempenhadas pelo autor no seio da RPX, se reveste de particular melindre.

Assim, na pág. 50 da RPX nº27, 8ª linha, 3ª coluna, onde se lê "que não vemos se possa aqui aplicar", deve ler-se "que **outro** não vemos se possa aqui aplicar".

Aos nossos leitores e ao Pedro aqui ficam as nossas desculpas.

Semi-rápidas acabam em polémica

Foi cerca das 0 horas de sábado, dia 21 de Julho, que um grupo de xadrezistas de Lisboa começou a concentrar-se em Santa Apolónia com destino à Linha da Beira Alta.

A hora da partida, eram oito os que ocupavam o compartimento de 2ª classe e que em breve verificaram que ia ser uma longa noite, pois se alguns achavam suficientemente confortável o banco onde se encontravam sentados, houve quem preferisse deitar-se no chão onde ao menos se podiam esticar e dormir um pouco, enquanto outros se revezavam nos passeios pelo corredor para assim se poder dispor de mais algum espaço para os que se dedicavam à procura de bons sonhos.

Na verdade, tal não passava na maior parte das vezes de uma tentativa, já que, por uma razão ou por outra, as condições para conciliar o sono eram bastante escassas, o que veio a tornar a viagem muito cansativa, até que, quando finalmente todos se encontravam já verdadeiramente exaustos dormitando nos seus lugares, alguém afirmou já termos chegado.

Após algumas dúvidas, lá saímos do comboio e encontrámo-nos na Estação da Guarda de onde dois táxis nos levaram para um café da cidade, onde todos tomaram um bom pequeno almoço, pois, como se já não bastasse ter-se passado uma noite praticamente sem dormir, eram nessa altura 10 horas e a fome era comum a todos.

Depois do pequeno almoço, necessariamente demorado (tínhamos finalmente o estômago cheio e sem as sacudidelas do comboio que a alguns atormentaram), dirigimo-nos ao local onde, às 15 horas, ia iniciar-se o III Campeonato Aberto da Guarda, sala com muito boas condições, situada no novo quartel dos bombeiros da cidade, e onde tudo já se encontrava a postos.

Conhecido o lugar de disputa do Torneio, tornou-se necessário procurar um restaurante para o almoço, após o qual, e depois de uma breve paragem no café para a habitual bica, chegámos à sala de jogo, onde já se encontravam algumas caras conhecidas.

Fácil se tornou verificar que era pequeno o grupo de jogadores que poderia pensar nos escudos dos primeiros prémios, pois além de José P. Santos, António P. Santos, Sílvio Santos, Jorge Guimarães, Fernando Castro e António Ferreira, poucos poderiam ter grandes aspirações.

Grupo que, em relação às edições anteriores do Campeonato, era não só menos numeroso, mas também de menor nível técnico, ao que sem dúvida não era estranho o facto de este ano o Torneio se disputar em 7 sessões de partidas de 30 minutos para cada jogador, sendo portanto todo disputado num único dia, o que deve ter levado muitos a pensarem duas vezes, pois uma ida à Guarda para jogar um Torneio de 7 horas praticamente consecutivas, não é para todos.

Facto que também deverá ter afastado alguns, foi a diminuição dos prémios monetários relativamente aos anteriores Campeonatos, prémios que embora de conteúdo talvez polémico, não deixa de ser sem dúvida alguma, um dos poucos processos com que a organização consegue fazer deslocar àquela cidade beirã jogadores de bom nível técnico, o que constitui um complemento ao desenvolvimento xadrezístico, que se tem vindo a registar naquele distrito, o único do país onde o xadrez nas escolas é já uma realidade.

Este ano esse objectivo não foi totalmente conseguido, mas há que ter em conta que a organização estava perfeitamente consciente do facto e que, se não conseguiu melhor, foi por falta de apoio das entidades locais, tendo os elementos do G.X. Guarda preferido organizar o Torneio nos moldes já indicados do que simplesmente não o realizar.



Jorge Guimarães: um justo vencedor

Nisso estamos perfeitamente de acordo, uma vez que o Campeonato Aberto da Guarda tem já tradições a defender, não podendo deixar de ser lamentável a falta de apoio verificado e que, esperamos, não volte a repetir-se.

Foi sob estes condicionamentos que se deu início ao Campeonato, não sem que se estabelecessem algumas regras de jogo, particularmente adequadas à modalidade de partidas semi-rápidas, já que, infelizmente, nada se encontra definido para este ritmo de jogo, o que viria mais tarde a levantar problemas como adiante se verá.

De salientar ainda o processo utilizado pela organização para proceder aos emparelhamentos do sistema suíço, que, não sendo o habitual, se verificou ser perfeitamente adequado a este género de Torneios, pois revelou-se bastante rápido, evitando assim grandes intervalos entre as sessões.

Aliás, quanto a esses intervalos não podemos deixar de referir que, enquanto a grande maioria dos jogadores discutia os resultados obtidos e as partidas efectuadas, vários elementos do Grupo de Lisboa sentavam-se calmamente nas poltronas disponíveis e, aparentando umas olheiras mais ou menos respeitáveis tentavam aproveitar esses minutos para recuperar a noite passada no comboio, efeitos que à medida que os intervalos iam passando se tornavam cada vez mais pronunciados e, se alguns se limitavam a utilizar os intervalos para descansar, outros pareciam dormir também durante as partidas, pelo menos seria essa a ideia com que ficaria quem estivesse a observar os seus tabuleiros.

Isto passava-se, como é claro, nas últimas mesas, já que nas primeiras o interesse ia sucessivamente crescendo, até que no final da última sessão antes do intervalo para o jantar, Sílvio Santos coloca o seu rei em cheque, ao que J.P. Santos, vendo o lance ilegal, lhe captura o rei, para o relógio e começa a arrumar as peças, momento em que Sílvio Santos chama a atenção para o facto de as regras

estipuladas no início do Torneio definirem que só o segundo lance ilegal implicaria a perda da partida.

Assim, é reposta a posição no tabuleiro, altura em que J.P. Santos exige que o seu adversário movimente a peça que anteriormente havia jogado.

Sílvio Santos imediatamente protesta e, face àquela exigência, reclama a vitória da partida, em virtude de o seu adversário não ter observado o regulamento particular da prova acordado no seu início, ao ter parado o relógio e arrumado as peças do tabuleiro. Escusado seria dizer que, se o jogador do CDUP fosse obrigado a efectuar um lance de Rei, tal como exigia J.P. Santos, a perda da partida era imediata, já que um peão era promovido. Por outro lado, se lhe fossem permitidos outros lances, o resultado seria provavelmente inverso, pois J.P. Santos não possuía tempo de relógio para conduzir a partida quando muito até ao empate.

De estranhar a atitude do jogador do Alvalade, durante este período, que demonstrou falta de tacto diplomático, sem dúvida alguma indesculpável, num jogador com a sua experiência, que só tinha como atenuante o facto de os ânimos se encontrarem necessariamente exaltados, sem dúvida devido ao valor dos primeiros prémios que se encontravam em jogo.

De qualquer modo um problema de difícil resolução, que a organização entendeu por bem solucionar depois do jantar, que pelo menos teria o efeito de acalmar os nervos e dar tempo para se pensarem soluções.

Depois da refeição em que o problema surgido era o principal assunto de conversa, a organização pediu a reunião de uma Comissão de representantes dos vários distritos com jogadores presentes no Torneio e ainda dois delegados dos jogadores envolvidos no problema.

Ouidas as declarações de Sílvio Santos e J.P. Santos, a Comissão, após alguma discussão, verificou haver três soluções possíveis para o caso e escolheu a menos má, já que no nosso entender nenhuma era adequada, acabando por se decidir que a partida seria recomçada podendo o jogador Sílvio Santos efectuar qualquer lance, o que sem qualquer dúvida, constitui um atropelo às regras de jogo de Xadrez da FIDE pois, como lá se afirma claramente, peça tocada é peça jogada.

A solução apresentada foi, assim, de compromisso, solução que não recomendamos a quem estiver a desempenhar funções de arbitragem, mas que naquela situação terá tido a vantagem de ter levado os jogadores a acordarem no empate, que anteriormente J.P. Santos se recusava a aceitar.

De qualquer modo, o problema resolveu-se e o Torneio prosseguiu para satisfação de todos, acabando por ter um justo vencedor, Jorge Guimarães, que veio mostrar haver no Porto também jogadores prontos a ganharem Provas de Nível Nacional. Que volte a acontecer, pois Portugal não é só Lisboa.

Não queremos deixar de agradecer aos srs. incendiários, tão habituais nesta altura do ano, já que não obrigaram a qualquer saída dos Bombeiros, o que poderia vir a levantar alguns problemas se a sirene a determinada altura começasse a tocar mesmo por baixo da sala do Torneio.

Para finalizar não podemos deixar de salientar, de novo, que não haveria tanta confusão se houvesse um regulamento para partidas semi-rápidas.

FERNANDO CARVALHO

Classificação final

1º Jorge Guimarães	61/2
2º Sílvio Santos	6
3º José P. Santos	6
4º António P. Santos	51/2
5º Rui Mendes	51/2
6º António Ferreira	51/2
7º Paulo Felizes	51/2
8º Marino Ferreira	5
9º João Alçada	5
10º João Andresen	5
11º Jorge Morgado	5

Combinações

76 (SEIRAWAN-BROWNE) 1...Dxc4! 2.Rxc4 Bx6+ 3.Cb5 Cxb5 0:1 (Se 4.Da4 Ca3+ 5.Rc5 d6+ 6.Rc6 Ce7++; se 4...Cd4 Cxd4+ 5.Rc3 Ce2+ 6.Rd2 Txb2+ 7.Re1 Bc3+ 8.Rf2 Cf4 9.Rg1 Tgx2++)

77 (WEITERTON—FRITZ) 1...hxg3!! 2.Cxd6+ Txd6 3.hxg3 (Se 3...d4 g2!!) Thd6 4.gxf4 Th1+ 5.Rg2 T1h2+ 6.Rg3 f5!! 7.exf5 gxf4+ 8.Rg4 Tg8++

78 (VAISMAN-STEFANOV) 1.Dxf6!! gxf6 (Se 1...c3 2.Df7 Bb4 3.Dg8+! Tgx8 4.Cf7++) 2.Bxf6 Bg7 3.Td7! De5 (Se 3...Bxf6 4.Th7++ e se 3...Tg8 4.Cf7++) 4.Cf7+ 1:0 (Se 4...Rg8 5.Ce5 Bxf6 6.Bxh7+ Rh8 ou Rf8 7.Cg6++)

Estudos e Finais

73 (DUKIC) 1.Bg2+ Rf5 2.Bxb7 Cxb7 3.a6 Cc5 4.a7; 2...Cc6 3.Bc8; 2...Cf7 3.a6 Cd6 4.a7

74 (DUKIC) 1.Rd2 Rf1 2.Bd4 h1=D 3.Bd3+ Rg2 4.Be4+; 1...h1=D 2.Bd4+ Rh2 3.Be5+ Rg1 4.Bd4+

75 (RESHEVSKY) 1.Bh3 Rc5 2.Bd7; 1...Ra6 2.Bf1+ Ra5 3.Bc4; 1...Ra5 2.Bg4 Rb5 3.Be2+ Re5 4.Bc4 Cc6 5.b7

76 (KUBBEL) 1.Dg1 +2.Dxg6 +fxg6 3.f7+ Rh7 4.fxg6+ Rxxg6 5.f8=T+ Se 4...Dxg6 5.f8= C+

77 (EFRON) 1.Rc4 Ta7 2.Rc5 Ta6 3.Dd2+

78 (SILVERMAN) 1.De5+ Rg8 2.Dd5+ Rh8 3.Dd4+ 4.Dc4+ Rh8 5.Dc3+ Rg8 6.Db3+ Rh8 7.Db6+ Rg8 8.Da2+ Rh8 9.Da1+ Rg8 10.Da8+ Cd8 11.Dxd8+ Tf8 12.Dxf8++

Problemas

103 (HERMANSON) 1. Ca3. 1...Cb2 à 2.Cxb7++, 1...Cb7 à 2.Cb3++, 1...Cxc4/Cxc5/Rb4/Rb6 2.Cxc4/ Txc5/Cd3/Cxa4++

104 (DITTRICH) 1.Th6 (2.f4++) 1...D/Te5 2.Cb4/ Dd2++ quando antes no jogo aparente era 2.Cc7/ Dg8++

105 (PETROV) 1.Tg4 1...Bxg4 2.Bf5 Txf5 3.Ce5 (2...Bd6 3.Cxd6). 1...Txxg4 2.f4 Bxf4 3.Ce5. 1...a3 2.Da8 Rb5 3.Db7+

106 (BONDARENKO) 1.Tb7 Cc5 2.Tb8/Th8 ++ Exemplo muito simples do tema "Margarida" em forma de bloqueio.

107 (RETTET) 1.Tc-e3, bloqueio completo com mates mudados.

108 (TURA) Conforme anotado no diagrama tem um ensaio 1.Dc3 (am. 2.Txf6+) Cc4 2.Ce7 3.Ce8++ 1...Te4 2.Ce8+ e3 Ce7++. Falha por 1...Td4. Solução 1.De3 (mesma am.) Cc4 2.Cf8+ Ce8+ e3. Ce7++ ou 1...Te4 2.Ce7 e 3.Ce8++. Os lances brancos aparecem trocados entre o jogo virtual e o jogo real.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

1. CAPABLANCA. 2. AM; PEÕES. 3. MATES. 4. PRÓS; NOITE. 5. EM; TRU; LÁS. 6. TARRASCH. 7. EAT; PÁ. 8. CUIDEUI; VAI. 9. SOLF; ORN. 10. OU; SONO. 11. RE; SANTOS.

VERTICAIS:

1. COMPETIÇÃO. 2. ARMA; UR. 3. PATO; REIS. 4. AMESTRADOS. 5. RATEIOS. 6. LP (Ludek Pachman); NUS; INFA. 8.NO; ÍLHAVO. 9. CERTA; ARCO. 10. AS; ESTRIN.

Interferências Interposições Intercepções

A **Interferência** é um efeito obtido quando qualquer peça ocupa uma casa na linha de movimento de outra peça.

Toma o nome de **Interposição** se as peças forem de cor diferente, e de **Intercepção** se as peças forem da mesma cor.

A casa que se cruza os movimentos das peças é a **casa crítica**: o movimento de qualquer das peças transpondo essa casa é o **lance crítico**.

As **Intercepções** merecem um estudo especial, porque dão origem a quatro temas diferentes

— Intercepção mútua entre peças do **mesmo** movimento (T/T, D/T ou D/B)

— **sem** sacrifício na casa crítica, tema "Holzhausen" (de Walter Freiherr von Holzhausen, jogador, problemista e teórico alemão, 1876-1935)

— **com** sacrifício na casa crítica, tema "Plachuta" (de Josef Plachuta, problemista austriaco, 1827-1883)

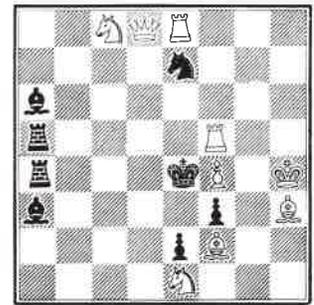
— Intercepção mútua entre peças de movimento **diferente** (T/B, B/P)

— **sem** sacrifício na casa crítica, tema "Grimshaw" (de Walther Grimshaw, jogador e compositor inglês, 1832-1890).

— **com** sacrifício na casa crítica, tema "Nowotny" (de Anton Mowotny, problemista austriaco, 1829-1871).

A solução do diagrama II dispensa explicações. 1 Bd6 Tc8 2 Bb8 Td7 3 Bc7+ (sacrifício na casa crítica) Txc7 4 Cb7+ Txb7 5 Cc4++ ou 3...Tdx7 4 Cc4+ Txc4 5 Cb7++.

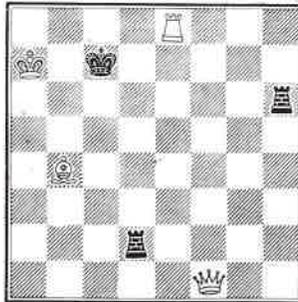
III
E.A. PETROV
URSS
Inédito



2++

No diagrama III, temos os já nossos conhecidos "Tubos de Órgão" disposição **sul generis** das TT e dos BB, aqui negros. Produzem nada menos de quatro "Grimshaw's" com casas críticas em b4, c5 e b5, c4. Há mates repetidos, impossíveis de evitar. O Trabalho é mais um **inédito** que nos é oferecido por E.A. Petrov. A chave 1. Rg5, bloqueio.

I
PIERRE BISCAV
"Journal de Genève", 1933



3++

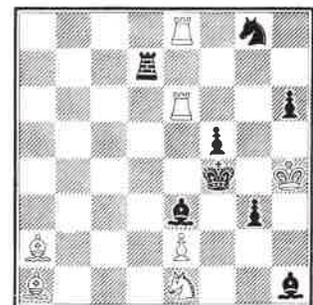
No diagrama I, a casa crítica é d6. Nos ensaios temos: 1.Dc4+ Thc6 ou 1.Df7+ Tdd7. Solução 1.Df4 +Tdd6 2.Dc4+ Tc6 3.Df7++; ou 1...Thd6 2.Df7+ Td7 3.Df4++ As TT *prejudicaram-se* mutuamente na casa d6. A chave de xeque aceita-se por ser a primeira realização dum Holzhausen em miniatura.

II
ANDRÉ CHÉRON
"Journal de Leysin", 1933



5++

IV
O. ZIMMERMANN
"Neue Zürcherzeitung", 1932



3++

Finalmente no problema IV a mesma combinação, com sacrifício.

1. Ta8 Bxa8 2. Bd5 Bxd5/Txd5 3. Cd3/Cg2++ Quando a intercepção não é **mútua**, não há propriamente **tema**. Usa-se então designar a combinação por **efeito** "Grimshaw", **efeito** "Plachuta", etc.

RUI NASCIMENTO

Rectificações

Na nossa anterior crônica, publicada no n. 27 da da RPX, duas gralhas houve que necessitam ser corrigidas: na crônica, a palavra "PROBLEMAS" a meio da segunda coluna está a mais; no diagrama III (KRAEMER E ZEPLER) deve acrescentar um **peão preto em h2**.

As nossas desculpas.

PARTIDAS RECENTES

ABEL ANTUNES-HORACIO NETO

I Taça de Portugal, meias-finais
Gambito de Rei

1. f4 e5 2. e4 exf4 3. Cf3 d6 4. Bc4 g5 5. h4 g4 6. Cg5
Ch6 7. d4 De7 8. Bxf4 Cc6 9. 0-0 Bd7 10. Cc3 0-0-0 11.
Cd5 De8 12. Cf6 De7 13. Cd5 De8 14. Cf6 1/2 1/2

LUÍS SANTOS-SÍLVIO SANTOS

I Taça de Portugal, meias-finais
Holandesa

1. Cf3 f5 2. d4 g6 3. h4!?

Uma continuação agressiva que só é possível pela continuação adoptada (2... g6). Normal seria 2... Cf6 3. g3 g6 4. Bg2 Bg7 etc.

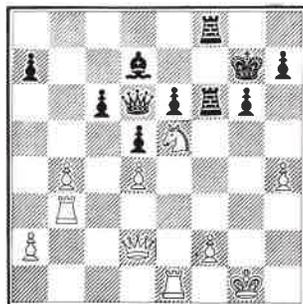
3... Cf6 4. h5 Cxh5 5. Txh5 gxh5 6. e4 d6?!

Contra 6... fxe4?! 7. Ce5 é decisivo, mas a melhor defesa parece 6... Bg7 7. Ch4 0-0 8. Cxf5, embora as pretas continuem com problemas graves (8... De8 9. Be2).

7. Cg5 c6

Abrindo um escape saudável em c7 para o rei

8. Dxb5 + Rd7 9. Ce6!!



Obtendo fortíssima compensação pelo peão, devido ao total domínio de e5.

25... Tf7! 26. g5 Tbf8 27. gxf6 Txf6 28. Ce5

28... Txf2?

«A ameaça vale mais do que a sua execução». Com 28... Be8, 29... Tf4 e 30... De7! as negras poderiam concretizar algumas ameaças no flanco de rei.

29. Dxf2 Txf2 30. Rxf2 Be8 31. a3 Dd8 32. Rg3 g5?!

Tentando activar o bispo, mas comprometendo a posição do rei. As brancas já estão melhor.

33. Tg1! gxh4 - ?

Dama e três peões por duas torres, mas o cavalo é demasiado valioso. É difícil encontrar uma defesa para as pretas.

34. Rh3 + Bg6 35. Tc3 Rh6?? 36. Txb6 - ! Rh5

Se 36... hxg6 37. Cf7 -

37. Cf7! 1 0

Nada a fazer contra 38. Th6 - ou 38. Cxd8

PARA RESOLVER

Combinações

76
SEIRAWAN—BROWNE
Lone Pine, 1979



Jogam as pretas

77
WEITERTON—FRITZ
1894



Jogam as pretas

78
VAISMAN—STEFANOV
Roménia, 1979



Jogam as brancas

Estudos e finais

Não é possível 9... Rxe6 por 10. Dxf5+ - A partir daqui a posição negra torna-se totalmente desesperada.

9... Db6 10. Dxf5 Re8?!

Um pouco melhor seria 10... Bh6, mas depois de 11. f4! os problemas continuam.

11. Dh5 + Rd7 12. Be2 Ca6 13. Ca3!

Ameaça ganhar a dama com 14. Cc4 etc.

13... d5 14. Bg4

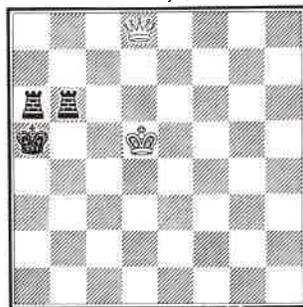
Errado seria 14... exd5? por 14... Da5 + e 15... Dxd5

14... Cb4 15. Cg7 +

E o mate é imparável!

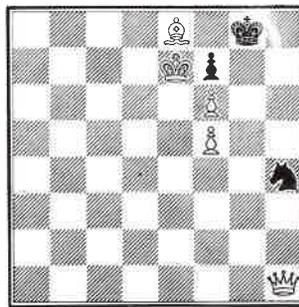
15... e6 16. Bxe6 + Rc7 17. Df7 + Rd8 18. Bg5 - 1 0

76
K.A.L. KUBBEL
"Shakhmaty", 1955



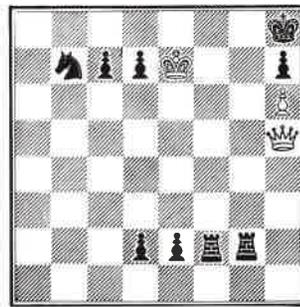
5+4 Brancas ganham

77
A. EFRON
"Schach-Echo", 1957



2+3 Brancas ganham

78
D.L. SILVERMAN
"Chess and Variations", 1971



3+9 Brancas ganham

JORGE GUIMARÃES-FERNANDO SILVA

I Taça de Portugal, meias-finais
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 g6 4. 0-0 Bg7 5. c3 Cf6 6.
Te1 0-0 7. d4 cxd4 8. cxd4 d5 9. e5 Ce4 10. Cbd2?!

Evita o peão fraco em c3 resultante da variante usual 10. Cc3 Cxc3 11. bxc3, mas não reforça a estrutura central, deixando as negras sem qualquer dificuldade.

10... Cxd2 11. Bxd2 Db6 12. Bxc6 bxc6 13. Te3

Defende indirectamente o peão b2

13... Bg4 14. Be1 Tab8 15. b4 f6!

15. b4 f6!

A reacção natural que põe em causa toda a estratégia branca.

16. e6 Bh6 17. Tb3 Bxe6 18. De2 Rf7 19. Bd2 Bxd2

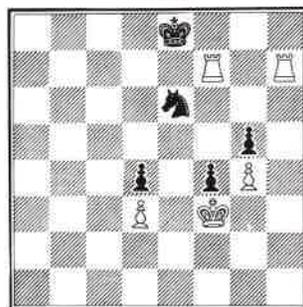
Forçado, devido à entrada 20. Te1.

20. Cxd2 Bd7?!

Melhor seria 20... Te8 ou mesmo 20... Dxd4 21. Te1 De5.

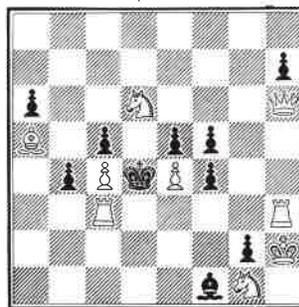
21. Te1 e6?! 22. Cf3 Rg7 23. h4 Dc7 24. Dd2 Dd6 25. g4!

106
F.S. BONDARENKO
URSS
Inédito



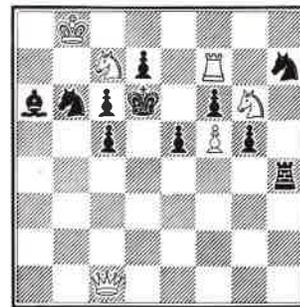
5+5 (Margarida)

107
J. RETTER
"Brit. Chess Federation Ty" 1957/8
3º prémio



9+10

108
W. TURA
"Europe Echecs", 1966
5º menção



6+11

(Ensaio) 3++

(Soluções na pág. 79)